

# Cabazes Alimentares

Resultados dos questionários efetuados  
aos beneficiários em 2018



# **Cabazes Alimentares**

**Resultados dos questionários efetuados  
aos beneficiários em 2018**

© Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), 2020

**PO APMC | Cabazes Alimentares**  
**Resultados dos questionários efetuados aos beneficiários em 2018**

Primeira edição: outubro de 2020

ISBN: 978-972-704-437-5

Publicação eletrónica

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,  
de acordo com a legislação em vigor, por MTSSS/GEP

**Direção de Serviços de Apoio Técnico e Documentação (DSATD)**

Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)

Praça de Londres, 2, 5º - 1049-056 Lisboa

Tel.: (+351) 21 115 51 00

E-mail [gép@gép.mtsss.pt](mailto:gep@gep.mtsss.pt)

Página: [www.gép.mtsss.gov.pt](http://www.gép.mtsss.gov.pt)

## Índice

Índice .....	5
Índice de gráficos .....	6
Índice de quadros .....	7
1. Introdução .....	8
2. PO APMC: Breve contextualização e caracterização do Programa .....	10
3. Inquéritos por questionário efetuados aos beneficiários dos cabazes alimentares.....	15
4. Intervenientes.....	16
4.1. O perfil das entidades mediadoras .....	16
4.2. O perfil dos beneficiários/agregados familiares .....	18
5. O cabaz alimentar .....	21
5.1. Composição, apreciações e expetativas .....	21
5.2. Distribuição .....	42
5.3. Consumo e confeção dos alimentos .....	47
6. Questões de privação .....	53
7. PO APMC: apreciações face a outros programas.....	57
8. Principais conclusões .....	59
9. Anexos .....	62
Anexo 1.....	62
Anexo 2.....	64

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Entidades mediadoras, por tipo de entidade .....	16
Gráfico 2 - Distribuição territorial das entidades mediadoras .....	17
Gráfico 3 - Tipologia de respostas das entidades mediadoras .....	17
Gráfico 4 - Número de agregados familiares abrangidos, por localização da mediadora.....	18
Gráfico 5 - Proporção de agregados familiares, por tipologia familiar .....	19
Gráfico 6 - Proporção de agregados familiares com crianças, segundo o número de crianças no agregado .....	19
Gráfico 7 - Alimentos que o agregado familiar recebeu pelo menos uma vez .....	22
Gráfico 8 - Distribuição territorial das famílias que não receberam azeite.....	23
Gráfico 9 - Alimentos que integram o cabaz e que os agregados familiares dispensavam receber .....	23
Gráfico 10 - Distribuição territorial das famílias que dispensam receber cereais.....	24
Gráfico 11 - Distribuição de agregados que dispensam receber cereais, por tipologia familiar.....	24
Gráfico 12 - Distribuição territorial das famílias que dispensam receber sardinha em lata .....	25
Gráfico 13 - Distribuição de agregados que dispensam receber.....	25
Gráfico 14 - Distribuição territorial das famílias que dispensam receber espinafres congelados .....	26
Gráfico 15 - Distribuição de agregados que dispensam receber.....	26
Gráfico 16 - Alimentos que integram o cabaz e que as famílias gostariam de receber em menor quantidade .....	26
Gráfico 17 - Distribuição territorial das famílias que querem receber espinafres congelados em menor quantidade .....	27
Gráfico 18 - Distribuição de agregados que querem receber menos espinafres congelados, por tipologia familiar .....	27
Gráfico 19 - Distribuição territorial das famílias que querem receber brócolos congelados em menor quantidade.....	28
Gráfico 20 - Distribuição de agregados que gostariam de receber menos .....	28
Gráfico 21 - Distribuição territorial das famílias que querem receber sardinha em lata em menor quantidade .....	29
Gráfico 22 - Distribuição de agregados que querem receber menor.....	29
Gráfico 23 - Alimentos que integram o cabaz e que as famílias gostariam de receber em maior quantidade .....	30
Gráfico 24 - Distribuição territorial das famílias que querem receber azeite em maior quantidade .....	31
Gráfico 25 - Distribuição de agregados que querem receber azeite em maior quantidade, por tipologia familiar .....	31
Gráfico 26 - Distribuição territorial das famílias que querem receber frango congelado em maior quantidade .....	32
Gráfico 27 - Distribuição de agregados que querem receber maior .....	32
Gráfico 28 - Distribuição territorial das famílias que querem receber leite em maior quantidade.....	33
Gráfico 29 - Distribuição de agregados que querem receber leite .....	33
Gráfico 30 - Alimentos que integram o cabaz e que as famílias receberam fora do prazo.....	34
Gráfico 31 - Distribuição territorial das famílias que receberam leite fora do prazo.....	35
Gráfico 32 - Distribuição de agregados que receberam leite fora do prazo, por tipologia familiar .....	35
Gráfico 33 - Alimentos que as famílias gostariam de receber.....	37
Gráfico 34 - Distribuição territorial dos agregados que solicitaram fruta.....	39
Gráfico 35 - Distribuição dos agregados que solicitaram fruta, por.....	39
Gráfico 36 - Distribuição territorial dos agregados que solicitaram iogurtes .....	40
Gráfico 37 - Distribuição dos agregados que solicitaram iogurtes, por .....	40
Gráfico 38 - Distribuição territorial dos agregados que solicitaram salsichas enlatadas .....	41
Gráfico 39 - Distribuição dos agregados que solicitaram salsichas enlatadas, por tipologia familiar .....	41
Gráfico 40 - Número de meses que o agregado recebeu o cabaz, até junho 2018 .....	42
Gráfico 41 - Periodicidade do cabaz.....	43
Gráfico 42 - Receção do cabaz em casa .....	44
Gráfico 43 - Distribuição territorial dos agregados que receberam o cabaz em casa.....	44
Gráfico 44 - Dificuldades em transportar o cabaz alimentar do local de recolha até casa .....	45
Gráfico 45 - Tipo de Problemas/dificuldades de recolha do cabaz .....	45
Gráfico 46 - Problemas em conservar os alimentos até os consumir .....	46
Gráfico 47 - Tipo de alimentos mais difíceis de conservar .....	46

Gráfico 48 - Problemas de conservação .....	46
Gráfico 49 - Dificuldades de confeção dos alimentos .....	47
Gráfico 50 - Alimentos que as famílias sentem mais dificuldade em cozinhar/utilizar .....	48
Gráfico 51 - Recetividade à formação sobre a confeção .....	48
Gráfico 52 - Alimentos que as famílias sentem mais dificuldade em consumir .....	49
Gráfico 53 - Alimentos que nunca ninguém consome .....	49
Gráfico 54 - Proporção de agregados familiares e tempo aproximado de consumo do cabaz, em dias .....	50
Gráfico 55 - Duração do cabaz por tipologia familiar .....	51
Gráfico 56 - Desde que passou a receber o cabaz mensal, com o que poupou conseguiu:.....	54
Gráfico 57 - Proporção de Indivíduos/Famílias que conseguiram: .....	55
Gráfico 58 - Itens de privação material na população total, Portugal, 2014, 2017 e 2018 .....	56
Gráfico 59 - Beneficiários que já beneficiaram de outro(s) Programa(s) de apoio alimentar.....	57
Gráfico 60 - Tipo de programa(s) dos quais já beneficiaram .....	57
Gráfico 61 - Apreciações sobre o PO APMC por relação ao(s) anterior(es) .....	58

## Índice de quadros

Quadro 1 - Composição dos cabazes alimentares por grupos de alimentos .....	13
Quadro 2 - Número de pessoas no agregado familiar, por escalão etário.....	20
Quadro 3 - Opinião quanto à composição do cabaz .....	21
Quadro 4 - Motivos de dispensa ou receber em menor/maior quantidade certos alimentos do cabaz .....	36
Quadro 5 - Número de novos alimentos pedidos .....	38

## 1. Introdução

A par do desenvolvimento das sociedades atuais, vem-se assistindo a uma complexificação das situações de pobreza e das suas causas, conducentes a processos de vulnerabilidade que atingem diversos indivíduos e grupos sociais. Tais causas, como é sabido, são estruturais, podendo agravar-se em determinadas conjunturas económicas e sociais. Neste contexto, as políticas públicas e os apoios sociais assumem um papel fundamental na proteção e inclusão dos cidadãos mais vulneráveis. Pode dizer-se, evocando diversos estudos<sup>1</sup>, que, em geral, são as situações de desemprego, de ruturas familiares e de doenças que conduzem alguns grupos sociais ao recurso aos apoios sociais e às políticas públicas.

Neste âmbito, assinala-se a redução do risco de pobreza e exclusão social de 394 mil pessoas entre 2016 e 2018, acompanhada por uma recuperação dos rendimentos das famílias, explicada pelo aumento dos rendimentos auferidos pelo escalão mais baixo da distribuição de rendimentos, pela melhoria das condições do mercado de trabalho, pelo aumento sustentado dos salários e pela melhoria da adequação de algumas prestações sociais, bem como da reposição de pensões e outros apoios sociais. A título de exemplo, refira-se que um dos indicadores de desigualdade na distribuição de rendimentos – o S80/S20 – decresceu 0,4%, entre 2016 e 2017.

Sem descurar a necessidade de uma abordagem holística com intervenções em diversas áreas (a educação, a saúde, o mercado de trabalho ou a repartição de rendimentos), por se tratar de um fenómeno de carácter estrutural e determinado por um conjunto multifacetado de fatores, as medidas que promovem a coesão e a igualdade social assentam em três grandes prioridades, definidas desde 2016:

- O combate à pobreza e à exclusão social, privilegiando os grupos mais vulneráveis, nomeadamente as mulheres, os idosos, as pessoas com deficiência e, em especial, as crianças e jovens, tendo em conta não só a elevada incidência da pobreza infantil, mas igualmente a vulnerabilidade acrescida dos agregados familiares com crianças;
- A elevação do rendimento disponível das famílias e maior justiça e equidade fiscais;
- A promoção do acesso de todos os cidadãos a bens e serviços públicos de primeira necessidade, articulando as atuações na área da saúde, educação, transportes, habitação, entre outros, vertente fundamental no combate ao empobrecimento e na garantia da dignidade humana.

E um dos contributos para a efetivação destas prioridades é, justamente, o *Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas 2014-2020 (PO APMC)*<sup>2</sup>. Foi aprovado pela Comissão Europeia, em 17 de dezembro de

---

<sup>1</sup> Nomeadamente Costa, Sónia (Coord.), Santos, Marta, Guerra, Isabel (2017), Trânsito Condicionado – Barómetro do Observatório de Luta contra a Pobreza III, Cadernos EAPN, nº 23, Porto, EAPN; Diogo, Fernando; Castro, Alexandra & Perista, Pedro (Coord.), (2015), Pobreza e Exclusão Social em Portugal, Contextos, Transformações e Estudos, FCT/ Edições Húmus, V. Nova de Famalicão, Col. Debater o Social; Costa, Alfredo Bruto da (Coord.), Baptista, Isabel, Perista, Pedro e Carrilho, Paula (2008), Um olhar sobre a pobreza: vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo, Lisboa, Gradiva, entre outros.

<sup>2</sup> Legislação enquadradora: Decreto-Lei n.º 167-C/2013, de 31 de dezembro; Decreto-Lei n.º 137/2014, de 12 de setembro; Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 215/2015, de 6 de outubro; Portaria n.º 190-B/2015, de 26 de junho, alterada pela Portaria n.º 51/2017, de 2 de fevereiro e Concurso para apresentação de Candidaturas Aviso n.º POAPMC-F2-2017-01.

2014, e financiado pelo FEAC e pelo Orçamento de Estado (OE), encontrando-se alinhado com os objetivos da Estratégia Europa 2020, relativamente à meta de redução da pobreza, pois propõe-se contribuir para responder a formas de pobreza mais acentuadas, no sentido de produzir impacto na meta de redução de, pelo menos, 200 mil pessoas em situação de pobreza até 2020.

O objetivo central do Programa, como se explicita no ponto 2, é o de contribuir para a atenuação das formas mais graves de pobreza, através da prestação de assistência não financeira às pessoas mais carenciadas, pela concessão de alimentos (cabazes alimentares) e da realização de atividades vocacionadas para a sua integração social.

Neste contexto, o presente documento pretende dar conta dos resultados de avaliação do PO APMC, através dos dados obtidos por intermédio da aplicação de um inquérito por questionário, em Portugal continental, como se pode observar no ponto 3.

Partindo dos objetivos e do enquadramento do PO APMC, no ponto 4, descrevem-se as principais características dos intervenientes neste processo, ou seja, as entidades mediadoras e os beneficiários/agregados; no ponto 5, analisam-se as perceções e apreciações relativas aos cabazes alimentares, à sua composição, distribuição, consumo e confeção; no ponto 6, procede-se à avaliação do seu contributo na atenuação das situações de privação e, no ponto 7, descrevem-se as apreciações comparativas que os beneficiários revelaram entre o PO APMC e outros projetos/programas de apoio alimentar.

Por último, no ponto 8, apresentam-se algumas conclusões centradas nos alimentos mais e menos apreciados pelos beneficiários e na importância que os cabazes alimentares distribuídos assumiram na redução das situações de *privação* dos beneficiários. Dito de outro modo, foi possível aferir que, desde que passaram a beneficiar dos cabazes alimentares mensais, as poupanças conseguidas pelos beneficiários permitiram reduzir alguns dos seus níveis de privação.

## 2. PO APMC: Breve contextualização e caracterização do Programa

A União Europeia (UE) possui programas de apoio alimentar desde 1987. O primeiro programa de ajuda alimentar foi o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC), com o objetivo de distribuição de alimentos às pessoas e famílias mais carenciadas e às instituições/organizações que apoiam e trabalham com essas famílias/pessoas.

O PCAAC foi substituído pelo Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC) em 2013, com o objetivo de melhorar o modelo de ajuda alimentar da UE. O Programa procura fazer face a situações de privação alimentar e, quer no seu Regulamento específico, quer no Regulamento geral do FEAC, explicita-se a necessidade de assegurar a oferta de alimentos nutricionalmente adequados.

O PO APMC foi aprovado pela Comissão Europeia em 17 de dezembro de 2014, financiado pelo FEAC e pelo Orçamento de Estado (OE). Encontra-se alinhado com os objetivos da Estratégia Europa 2020, relativamente à meta de redução da pobreza, propondo-se contribuir para responder a formas de pobreza mais acentuadas, no sentido de produzir impacto na meta de redução de, pelo menos, 200 mil pessoas em situação de pobreza até 2020.

As situações de pobreza e exclusão social têm sido realidade para uma elevada percentagem da população europeia (em 2017, a taxa de risco de pobreza na União Europeia era 16,9 %, dados EUROSTAT). Em Portugal, a taxa de risco de pobreza era, na mesma data, 17,3 % (INE, dados provisórios), valor percentual que decresceu em relação aos 18,3 % registados em 2016. Trata-se de habitantes com rendimentos monetários líquidos inferiores a 468,00 €/mês.

Em termos etários, a proporção de menores de 18 anos em risco de pobreza também decresceu para 18,9 % (era de 20,7 % em 2016). A taxa de pobreza das pessoas em idade ativa, por sua vez, também decresceu para 16,7 %, em 2017, por relação aos 18,1 % registados em 2016. O risco de pobreza dos agregados familiares com crianças dependentes diminuiu para 18,1 % em 2017, face a 19,7 % em 2016. Contudo, o risco de pobreza da população idosa (65 e + anos) aumentou para 17,7 %, mais 0,7 % que em 2016.

Em termos regionais, foi a AML que registou a menor taxa de risco de pobreza em 2017, 12,3 %. As Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores registaram as mais elevadas, respetivamente 31,5 % e 27,4 %.

A taxa de privação material desceu para 16,6 %, depois de ter registado 18,0 % em 2016, e a taxa de privação material severa<sup>3</sup> decresceu para 6,0 % em 2017, tendo registado 6,9% no ano anterior. A intensidade da privação material<sup>4</sup> correspondeu, em 2018, a 3,5` (menos uma décima que em 2017).

Relativamente ao financiamento efetuado pelo FEAC, este contempla a compra, o armazenamento e o transporte de alimentos a distribuir às pessoas e famílias mais carenciadas. Refira-se ainda que o Programa Operacional (PO), além do apoio alimentar, possui medidas de acompanhamento para promoção de autonomia, responsabilização e qualificação das pessoas mais carenciadas, no sentido de diminuir as suas dificuldades e contribuir para a sua inclusão social. Neste sentido, complementa outros dispositivos nacionais: *i)* o Programa de Cantinas Sociais; *ii)* o apoio alimentar, através de vale ou cartão, implementada na RAM desde 2013 e *iii)* Prestações pecuniárias de caráter eventual, atribuídas no âmbito da ação social, do sistema de Segurança Social.

Em seguida, descreve-se, brevemente, o processo de funcionamento do Programa, como se distribui no território continental, qual a composição dos cabazes alimentares e as características dos seus destinatários.

## Funcionamento do Programa

O fluxograma seguinte permite observar o processo de distribuição dos alimentos e a forma como estes chegam às famílias beneficiárias.



<sup>3</sup> A privação material é a falta forçada de pelo menos 3 itens de uma lista de 9 e a privação material severa é a falta forçada de pelo menos 4 dessas 9 situações de privação, resultados já de 2018. Os itens considerados são os seguintes: *a)* Sem capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); *b)* sem capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; *c)* Atraso, motivado por dificuldades económicas, em algum dos pagamentos regulares relativos a rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; *d)* Sem capacidade financeira para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; *e)* Sem capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida; *f)* Sem disponibilidade de máquina de lavar roupa por dificuldades económicas; *g)* Sem disponibilidade de televisão a cores por dificuldades económicas; *h)* Sem disponibilidade de telefone fixo ou telemóvel, por dificuldades económicas; *i)* Sem disponibilidade de automóvel (ligeiro de passageiros ou misto) por dificuldades económicas.

<sup>4</sup> A intensidade da privação material reporta-se ao número médio de itens em falta para a população em privação material.

As empresas adjudicatárias entregam os produtos nos armazéns dos polos de receção aprovados em candidatura.

Os polos de receção são as entidades que asseguram a receção e armazenagem dos produtos, em condições de conservação, armazenagem e acondicionamento dos produtos. Estes polos de receção asseguram também o transporte dos produtos às entidades mediadoras, cumprindo as adequadas condições de conservação e acondicionamento, de acordo com as características dos produtos (previstas em Regulamento próprio), bem como a boa receção dos produtos por parte das mediadoras.

As entidades mediadoras podem proceder ao levantamento dos géneros alimentares nos polos de receção, se garantirem as condições de armazenagem e de transporte exigidas no Regulamento, devendo tal possibilidade constar no protocolo de parceria. São estas entidades mediadoras que asseguram a distribuição dos produtos aos destinatários finais nas instalações da entidade ou no domicílio das pessoas mais carenciadas. Caso a distribuição dos produtos pelas entidades mediadoras aos destinatários não ocorra em simultâneo com a entrega dos produtos pelos polos de receção, as entidades mediadoras têm que assegurar as condições específicas de armazenagem previstas.

## **Implementação no território**

Os produtos alimentares são distribuídos pelo território nacional, através de 135 polos de distribuição<sup>5</sup>, em cabazes alimentares, da seguinte forma:

- Nos locais das organizações parceiras às pessoas/famílias mais carenciadas, que os recebem para os confeccionar nas suas casas;
- Em local público à população sem-abrigo;
- No domicílio das pessoas/famílias mais carenciadas, pelas organizações parceiras, cujos locais de residência são isolados ou não dispõem de rede de transportes ou que, por motivos de dependência, ou outros devidamente equiparados e validados, estejam impedidos de se deslocar.

## **Composição dos cabazes alimentares**

A seleção dos alimentos a integrar nos cabazes alimentares foi efetuada com base nas recomendações alimentares específicas para a população portuguesa, constantes no guia alimentar Português (Roda dos Alimentos). Por sua vez, a composição do cabaz<sup>6</sup> foi delineada pela Direção-Geral de Saúde, tendo em

---

<sup>5</sup> Estes polos de distribuição são territórios delimitados (concelhos ou agregação de concelhos), previamente definidos no Aviso de Candidatura (Concurso para apresentação de Candidaturas Aviso n.º POAPMC-F2-2017-01).

<sup>6</sup> A informação relativa à metodologia da composição dos cabazes encontra-se no manual da Direção-Geral da Saúde “Programa de distribuição de alimentos: considerações para a adequação nutricional da oferta alimentar”, existindo também um “Manual de orientações

consideração diferentes grupos etários: adultos (+/- 40 anos), idosos (> 60 anos), crianças (2 anos e 9 anos) e adolescentes (14 anos).

Foram ainda considerados os aspetos climáticos e ambientais, na ótica de redução de desperdícios e, simultaneamente, de contribuição para uma dieta equilibrada, capaz de assegurar 50 % das necessidades energéticas e nutricionais mensais dos beneficiários.

Na realidade, a oferta fornecida no âmbito de outros programas de ajuda alimentar, nomeadamente o PCAAC foi sempre condicionada pelos excedentes da produção alimentar, sendo difícil garantir a adequação nutricional dos alimentos distribuídos, situação que o PO APMC pretende melhorar.

A tabela seguinte permite observar os alimentos que compõem os cabazes alimentares, por grupos de alimentos, com base nos critérios atrás referidos.

**Quadro 1 - Composição dos cabazes alimentares por grupos de alimentos**

Lactínios	Leite meio-gordo (1L) Queijo flamengo curado meio-gordo (meia bola - 700g)
Cereais	Arroz extra longo carolino (1 Kg) Massa (esparguete - pacotes de 500g) Cereais de pequeno - almoço (corn flakes sem açúcar 500g)
Leguminosas	Grão-de-bico cozido enlatado (800g) Feijão encarnado cozido enlatado (800g)
Carnes, pescado	Frango congelado (1Kg) Pescada congelada nº3 Sardinhas em óleo vegetal (120g) Atum em posta em óleo vegetal (110g)
Hortícolas	Tomate pelado enlatado inteiro (lata de 780g) Mistura de vegetais para preparação de sopa ultracongelada Brócolos ultracongelados Espinafres ultracongelados
Gorduras	Azeite (750 ml) Creme vegetal
Outros produtos	Marmelada (400g)

Fonte: VV.AA, (2017), Distribuição e Utilização Adequada de cabazes alimentares, Manual de formação elaborado na sequência da aquisição de serviços de formação em nutrição no âmbito do FEAC (Ajuste Direto – Processo nº 2001/17/0002037), Escola Superior de Saúde de Leiria, Leiria, p. 7.

## Beneficiários dos cabazes alimentares

O PO APMC abrangeu cerca de 25 mil famílias, correspondendo a aproximadamente 60 mil beneficiários, entre janeiro e junho de 2018.

Os beneficiários do Programa são indivíduos e/ou famílias que se encontrem em situação de carência económica<sup>7</sup>: (1) momentaneamente, pela ocorrência de um facto inesperado ou (2) persistentemente, quando as razões são estruturais ou conjunturais sendo a carência económica causa e consequência da situação de vulnerabilidade na qual se encontram, originando um ciclo da pobreza. A situação de indocumentados, como é o caso das pessoas sem-abrigo, é considerada também como critério de identificação de pessoa carenciada.

A identificação das pessoas/famílias mais carenciadas é efetuada, de acordo com o referido conceito de carência económica em vigor, pelo técnico de ação social que acompanha a família. O técnico que procede à identificação das pessoas/famílias integra o quadro de uma organização parceira (pública ou privada sem fins lucrativos).

---

<sup>7</sup> O conceito de carência económica corresponde ao aplicado pelo ISS, IP no âmbito do subsistema de ação social nos termos do Manual de Atendimento e Acompanhamento Social publicado em maio de 2011. Assim, considera-se situação de carência económica a situação de risco de exclusão social em que o indivíduo/família se encontra, por razões conjunturais ou estruturais, e que auferem um rendimento *per capita* inferior ao valor da pensão social (210,32 €, em 2019), atualizado anualmente, por referência ao Indexante dos Apoios Sociais (IAS) que, em 2019, é 435,76 €.

### 3. Inquéritos por questionário efetuados aos beneficiários dos cabazes alimentares

A opção metodológica quantitativa utilizada para proceder à monitorização e avaliação da implementação do PO APMC efetuou-se com recurso ao inquérito por questionário, como técnica privilegiada de recolha de informação, aplicado territorialmente em Portugal continental, em outubro de 2018, a 1093 beneficiários dos cabazes alimentares, de acordo com uma amostra representativa<sup>8</sup>.

O objetivo da realização dos inquéritos por questionário<sup>9</sup> aos beneficiários (com questões extensivas aos respetivos agregados familiares) foi aferir se o programa está a contribuir, efetivamente, para uma alimentação saudável e equilibrada tendo em consideração as faixas etárias dos elementos da família.

Os procedimentos metodológicos adotados obedeceram a várias etapas:

- *A conceção do inquérito por questionário*, efetuada pelo GEP em colaboração com o PO APMC e com o ISS, IP, para garantir a necessária adequação aos objetivos de avaliação;
- *A recolha de informação*, através da *aplicação dos questionários* ficou a cargo de uma empresa externa, capacitada para o efeito, a *EPI Consulting, L.da*, que selecionou os inquiridores para administração dos inquéritos aos beneficiários nos respetivos locais de recolha dos cabazes alimentares. A formação dos inquiridores foi da responsabilidade do GEP e teve como propósito clarificar os objetivos do Programa, dar conta das características dos beneficiários, confrontados com situações de carência, e esclarecer questões mais complexas e dúvidas dos inquiridores, para que os questionários pudessem ser aplicados de forma mais eficaz;
- *A construção da base de dados*, contendo a informação resultante dos questionários, foi efetuada pela referida empresa externa, que efetuou também a análise preliminar descritiva dos dados recolhidos;
- O GEP procedeu à *análise detalhada da informação, redação do relatório e apresentação final dos resultados*.

A informação assim obtida centrou-se na implementação do Programa, no período entre janeiro e junho de 2018, em locais definidos de distribuição dos cabazes alimentares (pontos de distribuição) e obteve uma elevada taxa de resposta por parte dos beneficiários.

A auscultação extensiva das perceções e apreciações dos beneficiários, relativamente aos cabazes alimentares e respetiva composição, distribuição, consumo e confeção, assim como sobre o seu contributo na atenuação das situações de privação e a comparação entre o PO APMC e outros projetos/programas de apoio alimentar, veio revelar-se um contributo relevante na tomada de decisões relativamente quer às alterações e aperfeiçoamentos a introduzir no funcionamento do Programa, quer no planeamento do próximo concurso de aquisição de novos alimentos que integrarão os cabazes alimentares a distribuir.

---

<sup>8</sup> Para maior detalhe sobre a metodologia e os procedimentos de amostragem, consultar o anexo 1.

<sup>9</sup> O inquérito por questionário, com as questões efetuadas aos beneficiários do PO APMC encontra-se no anexo 2.

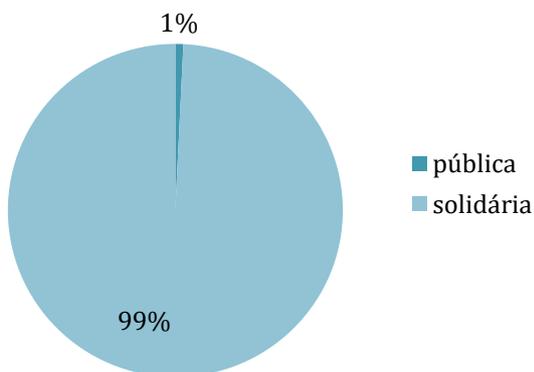
## 4. Intervenientes

### 4.1. O perfil das entidades mediadoras

Como foi descrito no ponto anterior, as principais tarefas das entidades mediadoras são a distribuição direta dos géneros alimentares às famílias e o desenvolvimento de medidas de acompanhamento, estando incumbidas de executar o plano de distribuição na sua área geográfica de atuação, conforme o número de beneficiários.

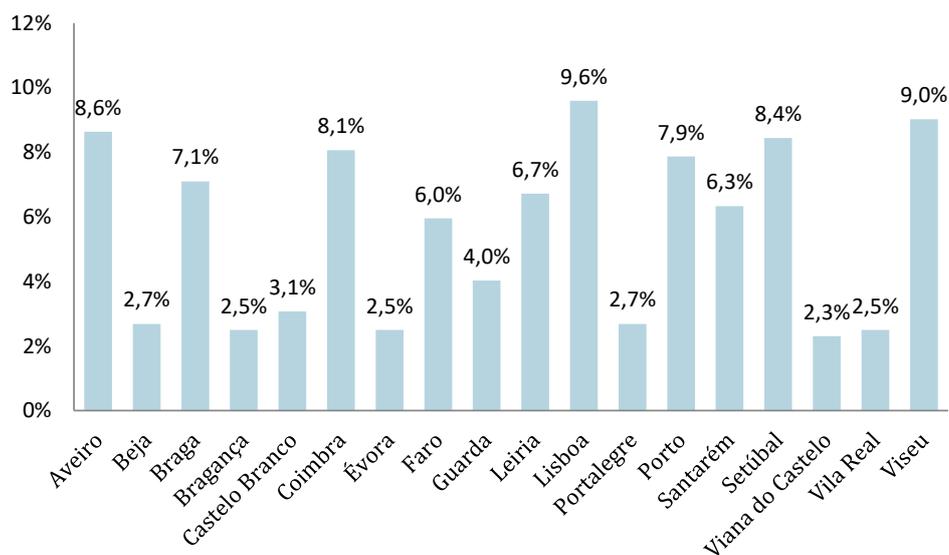
Observou-se que 99,0 % das entidades mediadoras são instituições de carácter solidário e apenas 1,0 % são instituições públicas.

**Gráfico 1** - Entidades mediadoras, por tipo de entidade



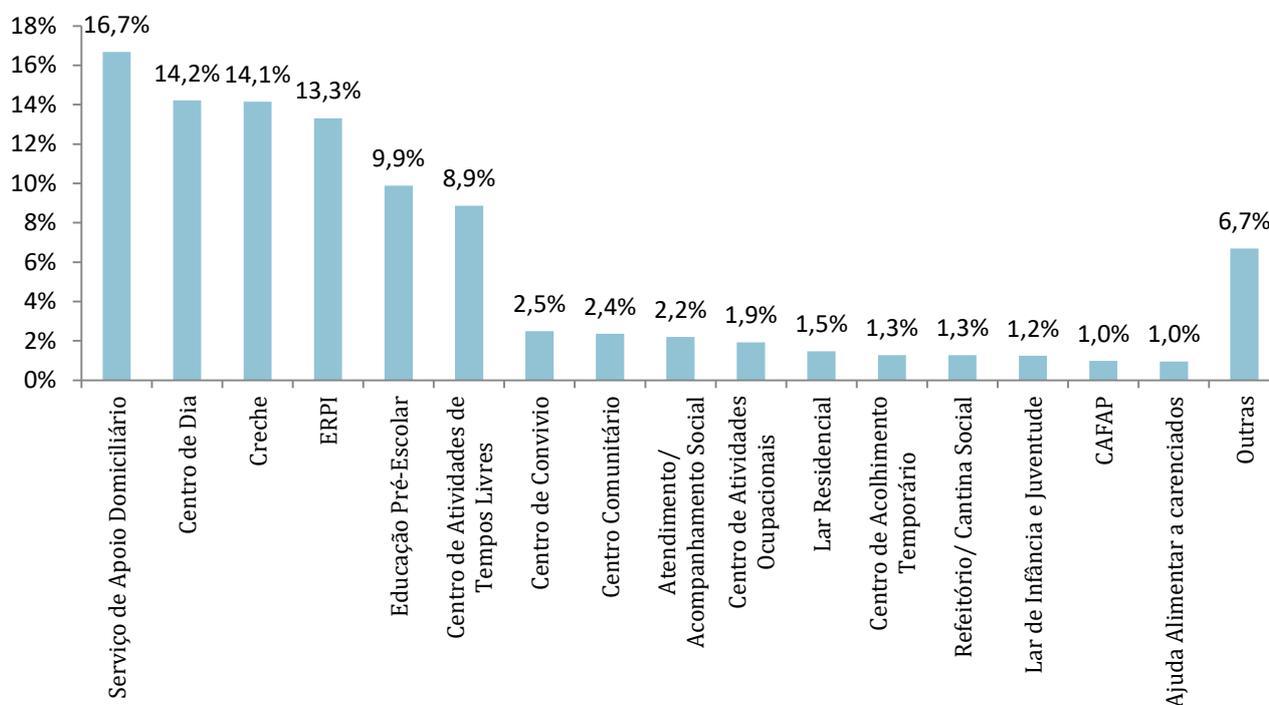
Em termos de distribuição territorial, constata-se que embora as entidades mediadoras (1156 no Continente) estejam presentes em todos os distritos, assumem maior peso nos distritos de Lisboa (9,6 %), Viseu (9,0 %), Setúbal (8,4 %), Coimbra (8,1 %), Aveiro (8,6 %), Braga (7,1 %) e Porto (7,9 %), como se pode observar no gráfico seguinte. É nestes territórios que se concentram os maiores pesos relativos de população carenciada a beneficiar do Programa em análise.

**Gráfico 2 - Distribuição territorial das entidades mediadoras**



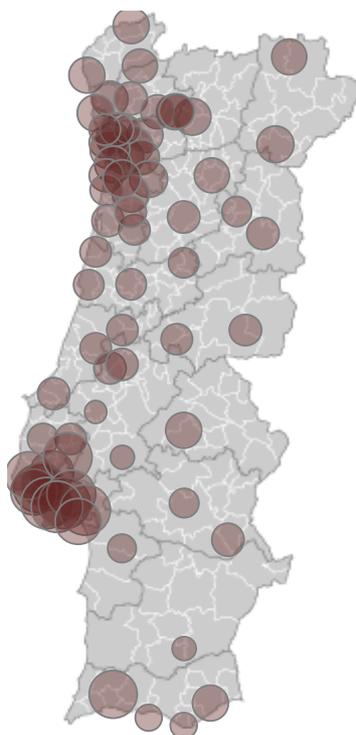
Estas entidades possuem uma tipologia de respostas diversificada, nomeadamente em termos de serviço de apoio domiciliário (16,7 % das respostas), centro de dia (14,2 %), creche (14,1 %), Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI, 13,3 %) e educação pré-escolar (9,9 %), como se pode observar no gráfico seguinte.

**Gráfico 3 - Tipologia de respostas das entidades mediadoras**



Refira-se que as mediadoras localizadas nos distritos de Aveiro, Porto e Braga (zona litoral norte) e em Lisboa, Setúbal e Faro (zona litoral sul) são as que possuem maior número de agregados familiares beneficiários aos quais distribuem cabazes alimentares, como mostra o gráfico seguinte.

**Gráfico 4** - Número de agregados familiares abrangidos, por localização da mediadora



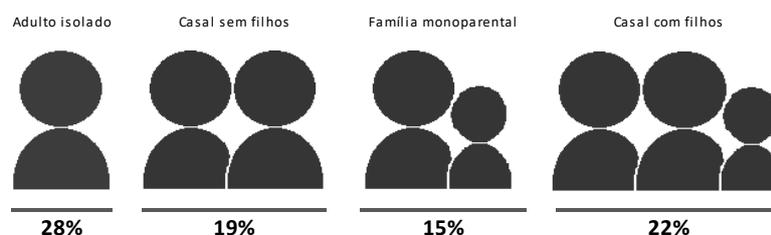
#### 4.2. O perfil dos beneficiários/agregados familiares

Os cerca de 60 mil beneficiários do PO APMC integram-se numa diversidade de tipologias familiares, descritas em seguida:

- ✓ **Adulto isolado** (agregado familiar constituído por uma pessoa que vive sozinha);
- ✓ **Casal sem filhos** (agregado familiar constituído por duas pessoas em relação conjugal sem filhos);
- ✓ **Outros agregados sem crianças** (agregado familiar constituído por 3 ou mais adultos);
- ✓ **Família monoparental** (agregado familiar constituído por um progenitor que coabita com o(s) seu(s) descendente(s));
- ✓ **Casal com filhos** (agregado familiar constituído por duas pessoas em relação conjugal e com filhos);
- ✓ **Outros agregados com crianças** (agregado familiar constituído por 3 ou mais adultos, com crianças).

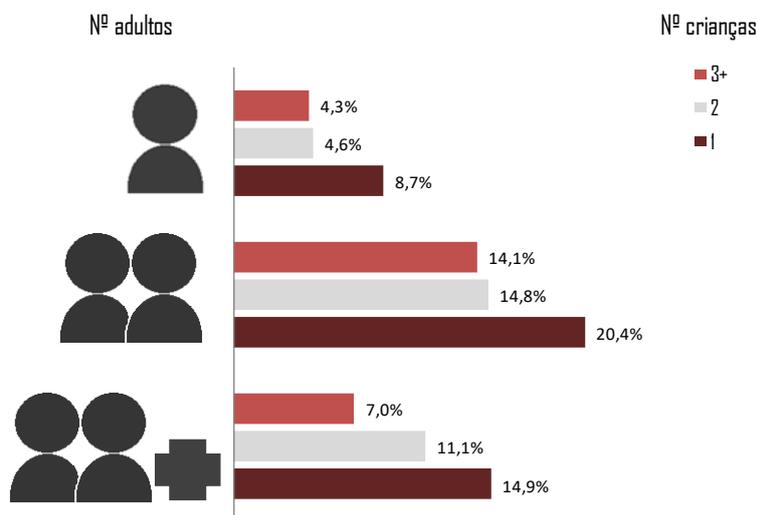
Os cerca de 25 mil agregados familiares beneficiários de cabazes são constituídos por cerca de 28 % de adultos isolados, 22 % de casais com filhos, 19 % de casais sem filhos, de 15 % de famílias monoparentais e os restantes 16 % representam outros agregados familiares com ou sem filhos.

**Gráfico 5 - Proporção de agregados familiares, por tipologia familiar**



Em agregados familiares com crianças, destaca-se o predomínio das famílias constituídas por 2 adultos com 1 criança (20,4 %), seguindo-se as famílias de 2 ou mais adultos com 1 criança (14,9 %) e de 2 adultos com 2 crianças (14,8 %).

**Gráfico 6 - Proporção de agregados familiares com crianças, segundo o número de crianças no agregado**



Uma vez que os géneros alimentares e as quantidades a distribuir às famílias foram definidos tendo em conta as idades de cada elemento do agregado familiar, bem como as respetivas necessidades nutricionais, a análise dos mesmos também será feita considerando os escalões etários.

Assim, em termos de escalões etários, o quadro seguinte permite observar que mais de metade dos beneficiários dos cabazes alimentares têm idades entre os 19 e os 60 anos (54 %), entre os 12 e os 18 anos constituem 16 % do total de pessoas abrangidas pelo programa alimentar, entre os 5 e os 11 anos representam 13% do total, pessoas com mais de 60 anos perfazem 12 % do total e as crianças entre 1 e 4 anos completam 5 % do total de pessoas inseridas neste programa.

**Quadro 2** - Número de pessoas no agregado familiar, por escalão etário

	n.º de pessoas no AF	%
entre 1 e 4 anos	3 167	5%
entre 5 e 11 anos	8 209	13%
entre 12 e 18 anos	10 551	16%
entre 19 e 60 anos	35 029	54%
mais de 60 anos	8 126	12%

## 5. O cabaz alimentar

### 5.1. Composição, apreciações e expectativas

Os produtos alimentares que compõem o cabaz e as respetivas quantidades foram, como se referiu, selecionados por forma a assegurar 50 % das necessidades energéticas e nutricionais mensais dos beneficiários, consoante as suas idades.

Neste âmbito, importava perceber as apreciações dos beneficiários face à composição do cabaz, concretamente:

- Quanto aos alimentos que **dispensavam receber**, observou-se que 8,7 % dos agregados dispensavam espinafres congelados, 7,1 % sardinha em lata e 6,4 % cereais de pequeno-almoço;
- Quanto aos alimentos que **gostariam de receber em menor quantidade**, surgem novamente os espinafres congelados, referidos por 37,6 % dos indivíduos, seguidos dos brócolos congelados (33,7 %), da mistura de vegetais congelados (24,0 %) e da sardinha em lata (22,9 %);
- Dos alimentos que desejam **receber em maior quantidade**, evidencia-se o azeite (55,3 %), seguido do frango congelado (51,1 %), do Leite (50,8 %), da pescada congelada (41,7 %), do arroz (37,7 %) e creme vegetal (29,0 %).

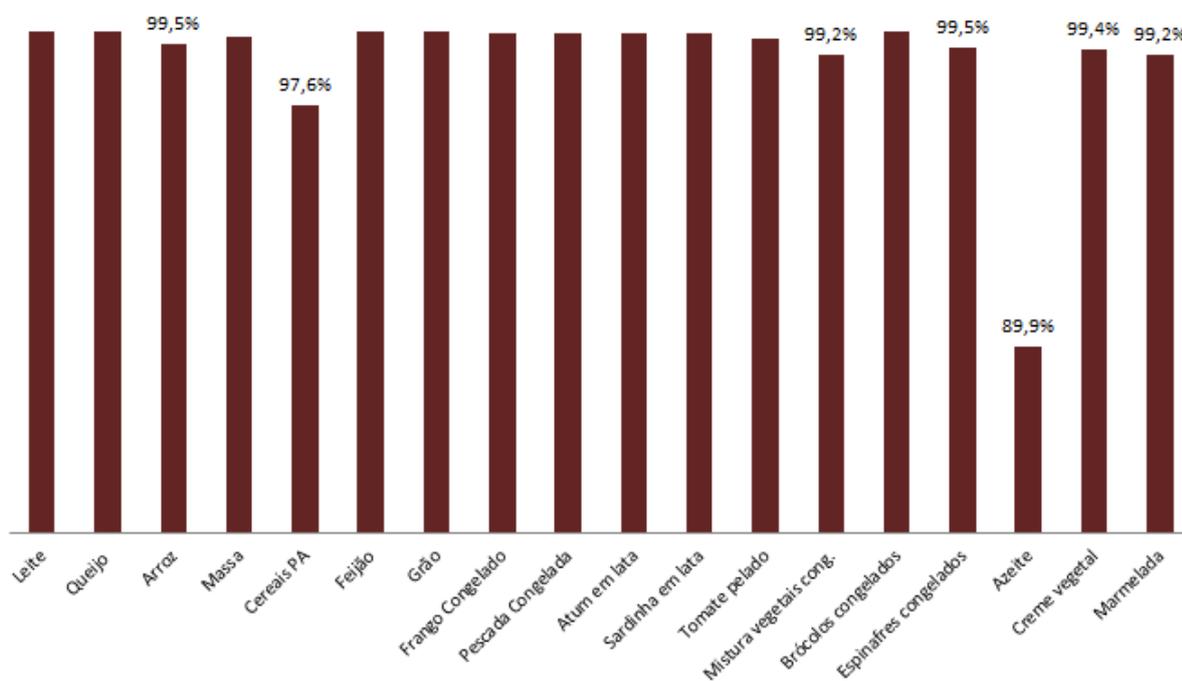
Raros foram os produtos entregues **fora do prazo**, mas ainda assim, registaram-se esses incidentes no leite (1,5 %) e no frango congelado (0,6 %).

**Quadro 3 - Opinião quanto à composição do cabaz**

Alimentos do CABAZ	Dispensava receber		Receber em Menor Quantidade		Receber em Maior Quantidade		Fora do prazo	
	Nº AF	% do total	Nº AF	% do total	Nº AF	% do total	Nº AF	% do total
Leite	204	0,8%	179	0,7%	12464	50,8%	366	1,5%
Queijo	72	0,3%	777	3,2%	5163	21,1%	32	0,1%
Arroz	98	0,4%	253	1,0%	9249	37,7%	53	0,2%
Massa	71	0,3%	1146	4,7%	5440	22,2%	0	0,0%
Cereais PA	1568	6,4%	2945	12,0%	2337	9,5%	0	0,0%
Feijão	159	0,6%	1003	4,1%	4580	18,7%	0	0,0%
Grão	293	1,2%	1277	5,2%	3932	16,0%	0	0,0%
Frango Congelado	108	0,4%	91	0,4%	12536	51,1%	157	0,6%
Pescada Congelada	75	0,3%	288	1,2%	10217	41,7%	97	0,4%
Atum em lata	165	0,7%	1755	7,2%	5350	21,8%	0	0,0%
Sardinha em lata	1730	7,1%	5615	22,9%	1942	7,9%	62	0,3%
Tomate pelado	530	2,2%	564	2,3%	5985	24,4%	18	0,1%
Mistura vegetais cong.	1001	4,1%	5875	24,0%	3392	13,8%	42	0,2%
Brócolos congelados	1236	5,0%	8270	33,7%	2553	10,4%	80	0,3%
Espinafres congelados	2130	8,7%	9216	37,6%	1704	7,0%	65	0,3%
Azeite	112	0,5%	25	0,1%	13549	55,3%	21	0,1%
Creme vegetal	366	1,5%	324	1,3%	7122	29,0%	0	0,0%
Marmelada	556	2,3%	454	2%	5390	22,0%	0	0,0%

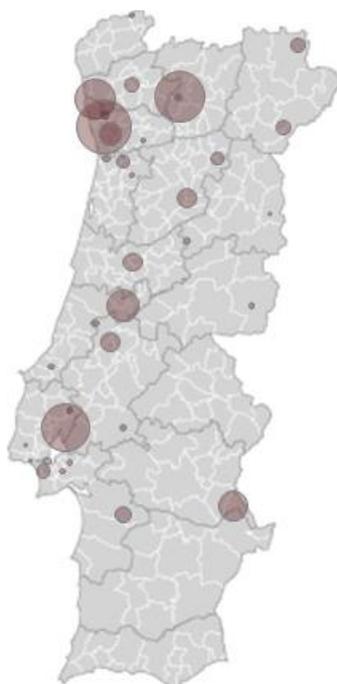
A distribuição dos alimentos é outro item relevante da análise e esta é efetuada consoante a disponibilização dos mesmos por parte dos fornecedores. Assim, dos alimentos recebidos pelo menos uma vez, verifica-se que o azeite esteve presente em 89,9 % do total das entregas, os cereais de pequeno-almoço em 97,6 % do total, a mistura de vegetais congelados e a marmelada em 99,2 % do total, o creme vegetal em 99,4 % do total, os espinafres congelados e o arroz em 99,5 % do total de entregas.

**Gráfico 7** - Alimentos que o agregado familiar recebeu pelo menos uma vez

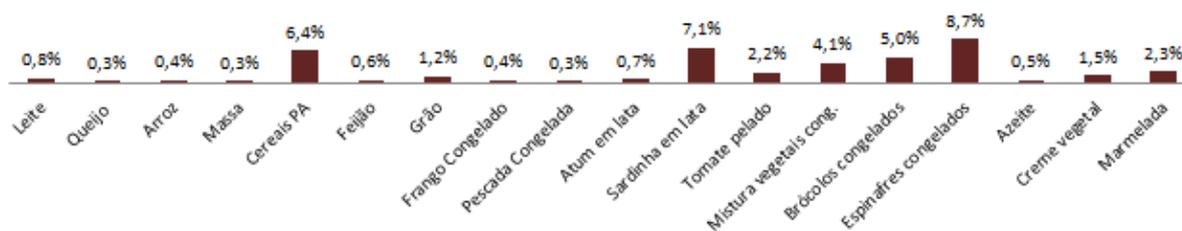


Como se pode ver através do gráfico seguinte, ao nível do território nacional continental, a distribuição de azeite foi mais escassa nos polos de distribuição de Matosinhos e de Póvoa de Varzim (distrito do Porto), nos quais se registou o maior valor percentual de famílias que não o receberam (72,5 % e 65 %, respetivamente); de Guimarães e Vizela (distrito de Braga) com falta de azeite em 67,0 % do total das entregas, de Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos (distrito de Lisboa) sem azeite em 65,0 % do total das entregas

**Gráfico 8** - Distribuição territorial das famílias que não receberam azeite

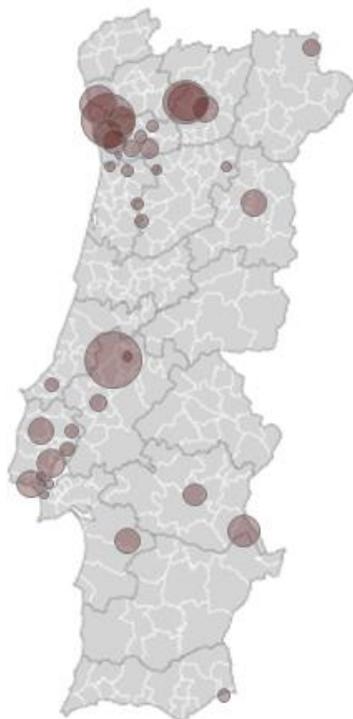


**Gráfico 9** - Alimentos que integram o cabaz e que os agregados familiares dispensavam receber

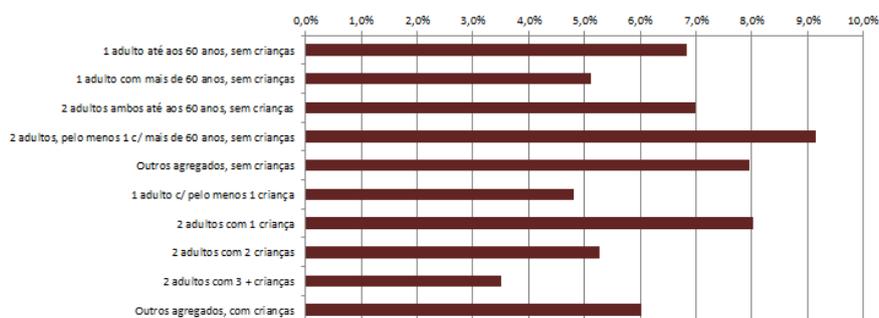


Por seu lado, as famílias que mais referem dispensar os cereais de pequeno-almoço, são de Porto de Mós e Batalha (34,3 %) no distrito de Leiria, Vila do Conde (32 %) e de Póvoa de Varzim (22,7 %) no distrito do Porto, de Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto (26,5 %) no distrito de Braga.

**Gráfico 10** - Distribuição territorial das famílias que dispensam receber cereais



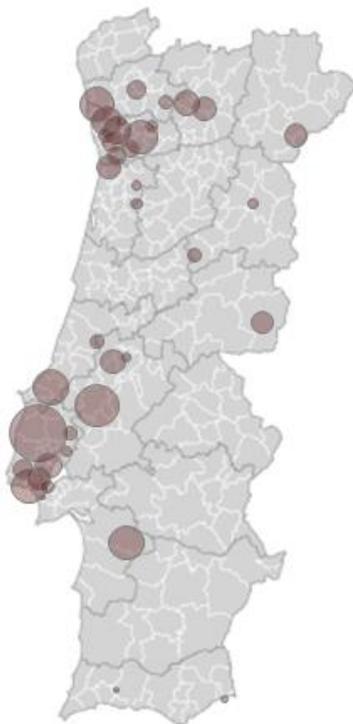
**Gráfico 11** - Distribuição de agregados que dispensam receber cereais, por tipologia familiar



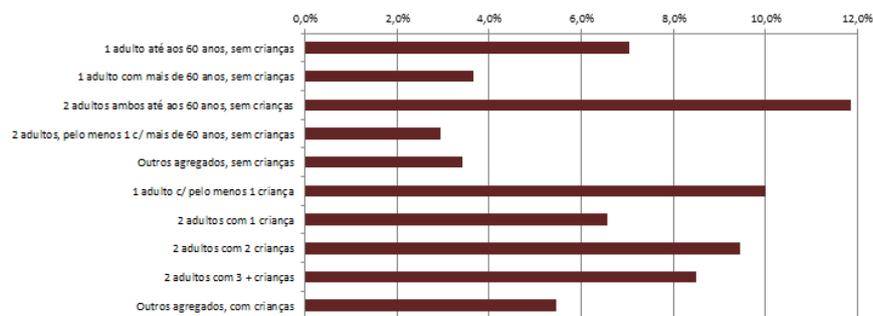
Em termos de tipologias familiares, referem dispensar receber cereais: 9,1 % de famílias constituídas por 2 adultos, em que pelo menos 1 tem mais de 60 anos e sem crianças, 8,0 % de famílias com 2 adultos com 1 criança e 7,9 % do total de outros agregados, sem crianças.

As famílias que mais mencionaram dispensar sardinha em lata encontram-se nas localidades de Torres Vedras e Sobral Monte Agraço (38,0 %), assim como em Oeiras (22,6 %) no distrito de Lisboa, em Santarém, Cartaxo e Rio Maior (28,2 %) no distrito de Santarém, nas Caldas da Rainha e Óbidos (23,1 %) no distrito de Leiria, em Paredes (22,7 %) e Póvoa de Varzim (22,7 %) no distrito do Porto.

**Gráfico 12** - Distribuição territorial das famílias que dispensam receber sardinha em lata



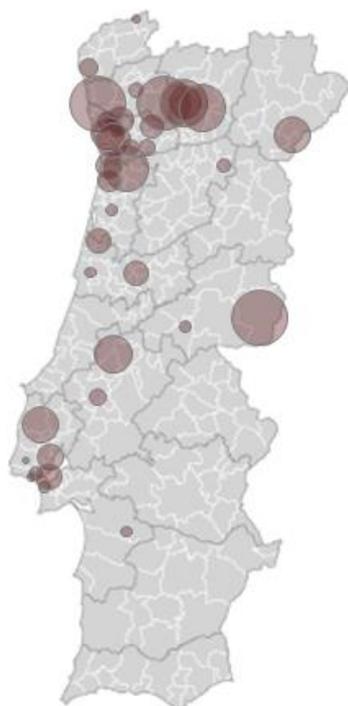
**Gráfico 13** - Distribuição de agregados que dispensam receber sardinha em lata, por tipologia familiar



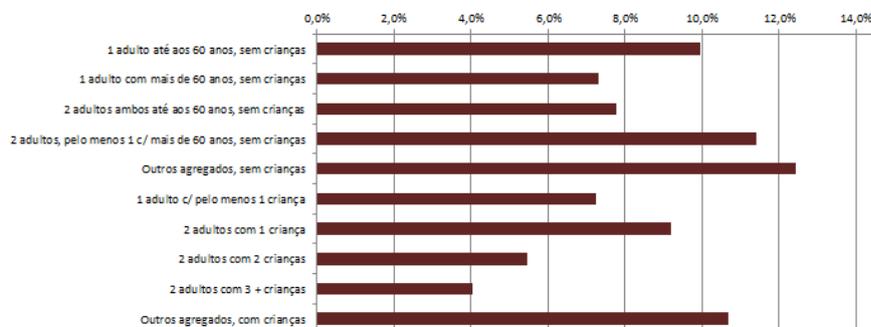
Por tipologia familiar, destacam-se 11,8 % do total de agregados familiares de 2 adultos até 60 anos sem crianças, 10,0 % do total de famílias compostas por 1 adulto e pelo menos 1 criança e de 9,4 % do total de famílias de 2 adultos com 2 crianças, dos que dispensam receber sardinha em lata.

Do total de beneficiários que vai recolher o cabaz mensal ao polo de Póvoa de Varzim (distrito do Porto), 37,8 % não pretende receber espinafres congelados. Em Castelo Branco, Vila Velha de Ródão e Idanha-a-Nova (distrito de Castelo Branco), são 37,6 % do total. Em Fafe, registaram-se 36,9 % do total e em Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto contabilizaram-se 32,3 % de indivíduos do total de beneficiários desse polo de distribuição que dispensam espinafres congelados.

**Gráfico 14** - Distribuição territorial das famílias que dispensam receber espinafres congelados

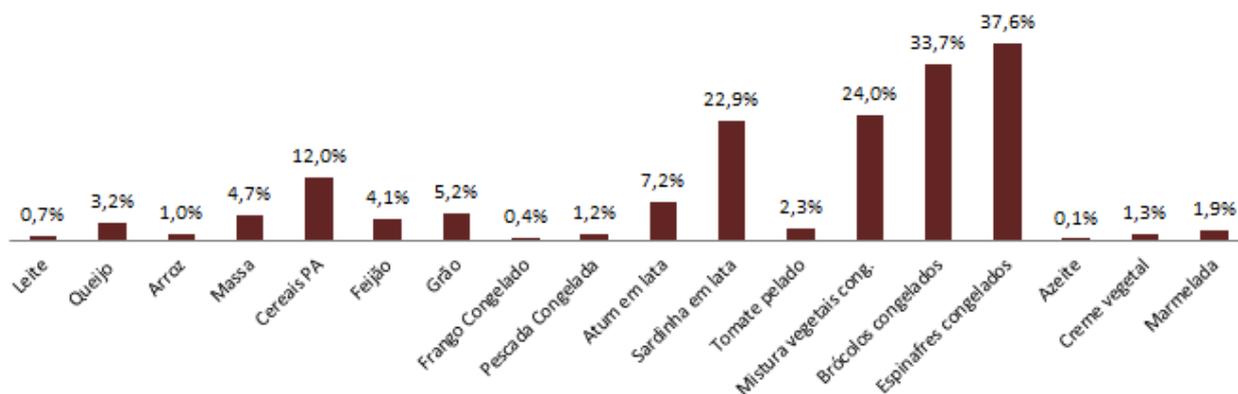


**Gráfico 15** - Distribuição de agregados que dispensam receber espinafres congelados, por tipologia familiar



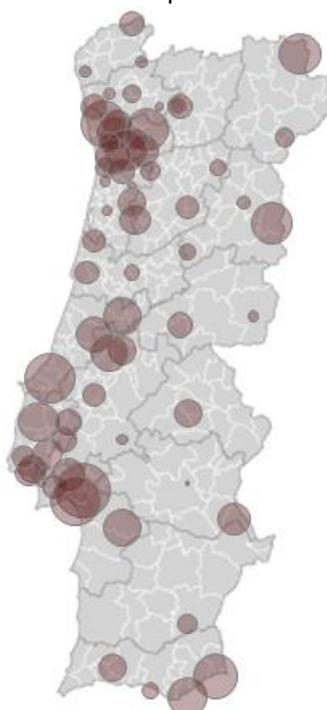
Quando se analisa a composição das famílias que não desejam receber espinafres congelados, 12,5 % do total corresponde à categoria outros agregados sem crianças, 11,4 % são agregados compostos por 2 adultos (pelo menos 1 c/mais de 60 anos) sem crianças, 10,7 % constituem outros agregados com crianças e 10,0 % é representado por 1 adulto até aos 60 anos, sem crianças.

**Gráfico 16** - Alimentos que integram o cabaz e que as famílias gostariam de receber em menor quantidade

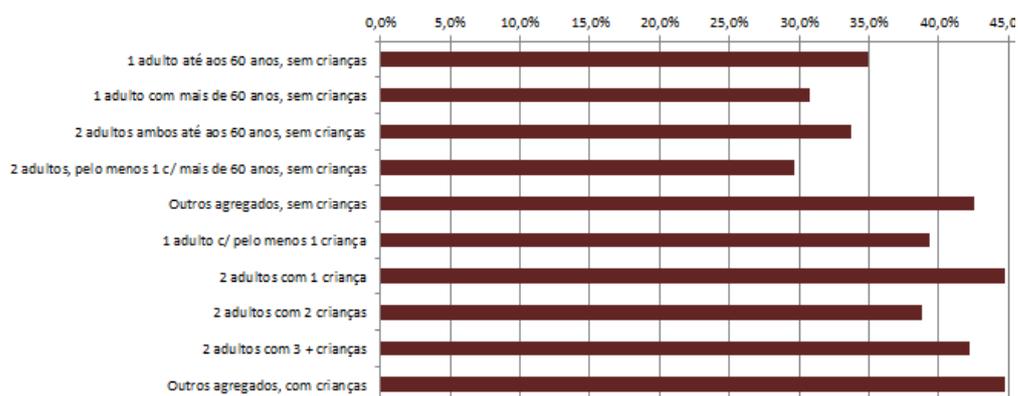


Relativamente aos agregados familiares que preferiam receber espinafres em menor quantidade no seu cabaz mensal, a sua distribuição territorial é a seguinte: 84,7 % das famílias situadas em Palmela (distrito de Setúbal), 76,6 % das Caldas da Rainha e Óbidos (Distrito de Leiria), 76,0 % de Setúbal, 71,0 % de Vila do Conde (Distrito do Porto) e 68,3 % em Tavira (Distrito de Faro).

**Gráfico 17** - Distribuição territorial das famílias que querem receber espinafres congelados em menor quantidade



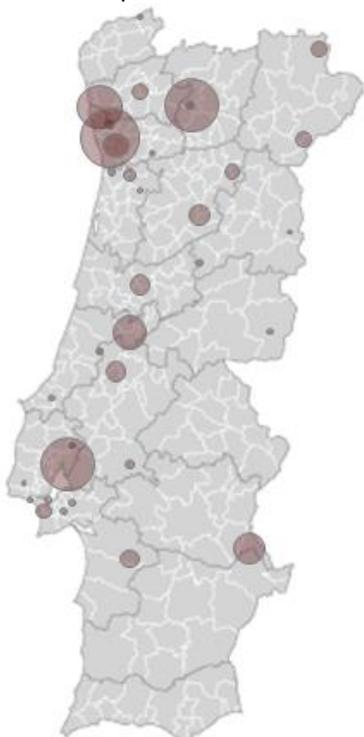
**Gráfico 18** - Distribuição de agregados que querem receber menos espinafres congelados, por tipologia familiar



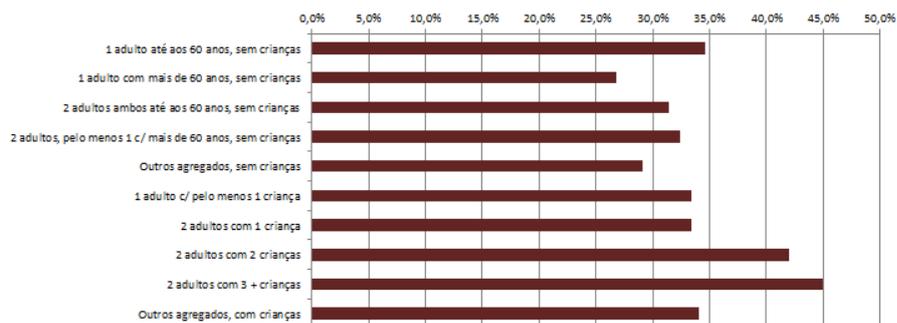
Sem distinção de tipologia familiar, 30,0 % ou mais do total de agregados beneficiários referem não precisar de tanta quantidade de espinafres congelados, com mais ênfase nas famílias compostas por outros agregados com crianças (44,7 % do total desta tipologia), nas famílias com 2 adultos e 1 criança (44,7 % do total), noutros agregados sem crianças (42,5 % do total) e em agregados com 2 adultos e 3 ou mais crianças (42,2 % do total).

Quanto aos brócolos congelados, surge a localidade de Setúbal com 82,0 % do total de famílias a pretender reduzir a quantidade recebida, seguida de Palmela (distrito de Setúbal) com 78,6 %, Guarda e Sabugal (distrito de Guarda) com 71,6 %, Faro com 63,3 % e Reguengos de Monsaraz, Mourão, Portel e Redondo (distrito de Évora) com 62,8 % do total de famílias que não necessita de toda a quantidade de brócolos congelados entregues mensalmente.

**Gráfico 19** - Distribuição territorial das famílias que querem receber brócolos congelados em menor quantidade



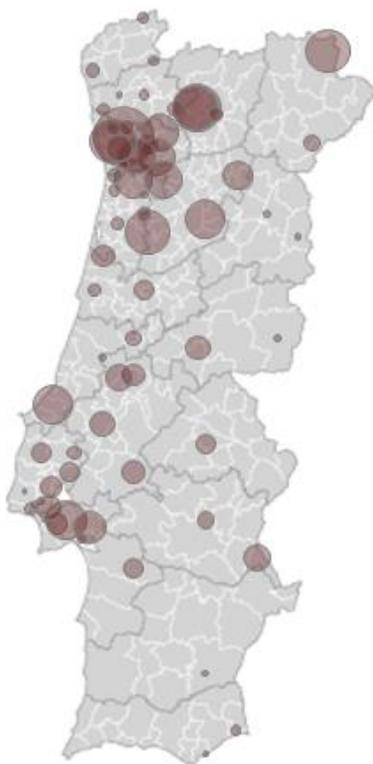
**Gráfico 20** - Distribuição de agregados que gostariam de receber menos brócolos congelados, por tipologia familiar



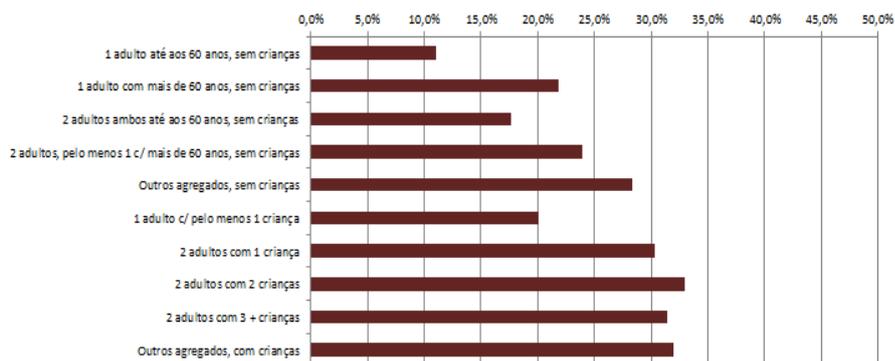
Para 26,8 % do total de agregados familiares, as quantidades de brócolos congelados dos seus cabazes foram consideradas excessivas. Esta situação foi referida por 45,0 % do total das famílias constituídas por 2 adultos com 3 ou mais crianças, por 42,0 % do total de agregados familiares 2 adultos com 2 crianças e por 34,6 % do total de agregados compostos apenas por 1 adulto até aos 60 anos (sem crianças).

As maiores proporções de famílias que dizem querer receber menos sardinha em lata encontram-se na Maia (72,3 %) e Matosinhos (53,4 %) no distrito do Porto, em Guimarães e Vizela (57,1 %) no distrito de Braga, em Águeda (53,0 %) no distrito de Aveiro e em Bragança e Vinhais (52,7 %) no distrito de Bragança.

**Gráfico 21** - Distribuição territorial das famílias que querem receber sardinha em lata em menor quantidade



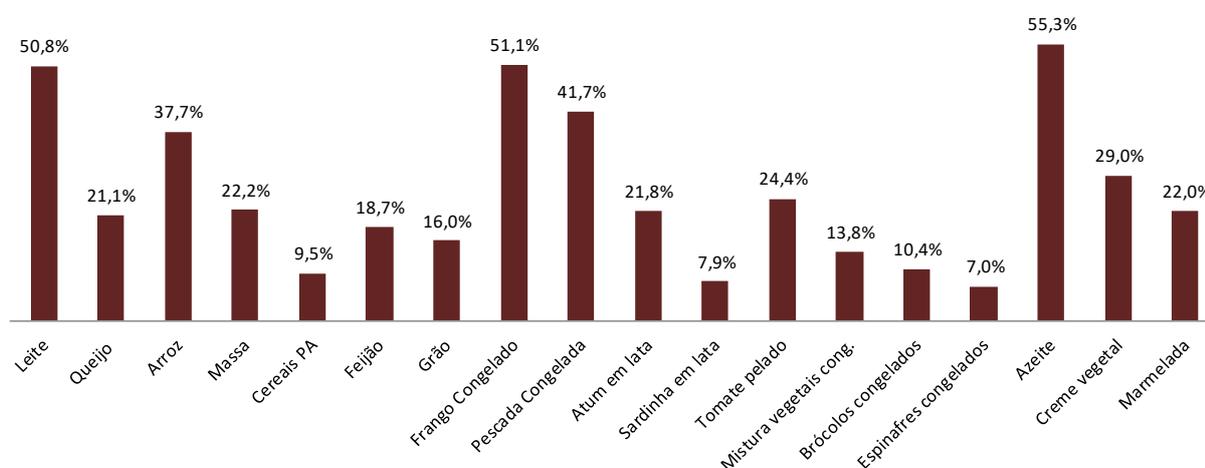
**Gráfico 22** - Distribuição de agregados que querem receber menor quantidade de sardinha em lata, por tipologia familiar



Relativamente à sardinha em lata recebida e tendo em atenção a constituição familiar, 32,9 % do total de agregados com 2 adultos e 2 crianças referem consumir em menor quantidade que a recebida, assim como 32,0 % do total de outros agregados com crianças e 31,4 % do total de famílias de 2 adultos com 3 ou mais crianças.

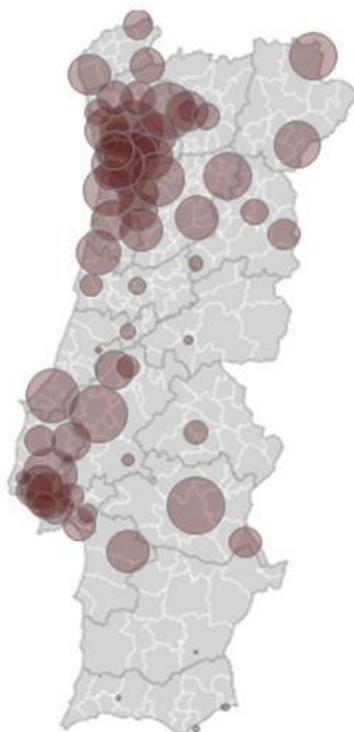
Os géneros alimentares que as famílias referem querer receber em maior quantidade são o azeite (55,3 %), o frango congelado (51,1 %), o leite (50,8 %), a pescada congelada (41,7 %) e o arroz (37,7 %).

**Gráfico 23** - Alimentos que integram o cabaz e que as famílias gostariam de receber em maior quantidade

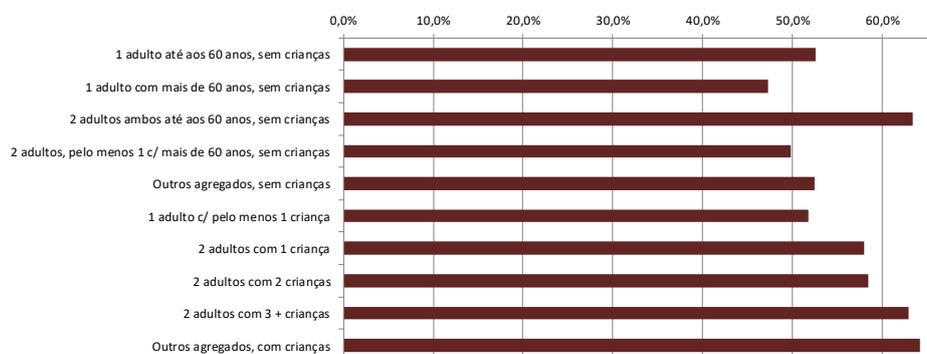


Em termos territoriais, observa-se que todas as famílias que se encontram em Santo Tirso (distrito do Porto), Évora, Viana do Alentejo, Arraiolos e Mora (distrito de Évora), Santarém, Cartaxo e Rio Maior (distrito de Santarém) e Fafe (distrito de Braga) pretendem receber uma quantidade maior de azeite. Nas Caldas da Rainha e Óbidos (distrito de Leiria), 92,0 % das famílias desejam obter uma maior porção de azeite. Em Loures (distrito de Lisboa) são 96,2 % os agregados que ambicionam ter mais azeite mensalmente. Em Gondomar (distrito do Porto), 94,3 % dos beneficiários querem receber azeite em maior quantidade e em Ovar (distrito de Aveiro) são 91,9 % do total. Em Arouca e Castelo de Paiva (distrito de Aveiro) alcançam os 94,6 % do total e em Vila Nova de Gaia (distrito do Porto) atingem 90,4 % do total de agregados que referem precisar de azeite em maior quantidade.

**Gráfico 24 - Distribuição territorial das famílias que querem receber azeite em maior quantidade**



**Gráfico 25 - Distribuição de agregados que querem receber azeite em maior quantidade, por tipologia familiar**



Acima dos 50 % do total das famílias beneficiárias sentem necessidade de mais azeite, com exceção das famílias com apenas 1 adulto com mais de 60 anos sem crianças (47,3 %).

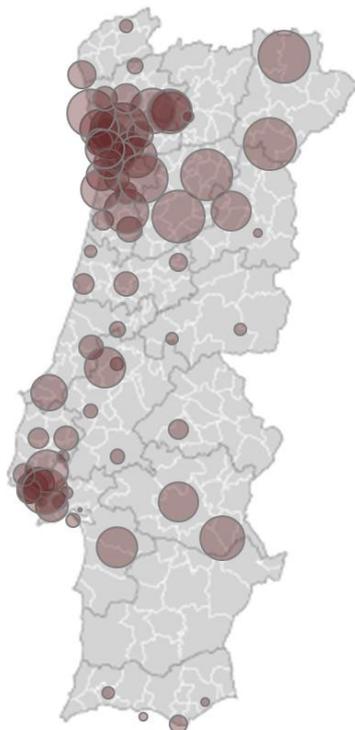
As famílias constituídas por 3 ou mais adultos (outros agregados) com crianças são as que mais referem receber pouca quantidade de azeite (64,2 % do total de agregados desta natureza), seguidas das famílias com 2 adultos até aos 60 anos sem crianças (63,5 % do total desta tipologia familiar) e de agregados de 2 adultos com 3 ou mais crianças (63,0 % do total de famílias com esta constituição).

O frango congelado surge, igualmente, como um dos géneros alimentares mais requisitados pelas famílias. Em Santo Tirso (distrito do Porto), Moimenta da Beira, Tarouca, Sernancelhe, Tabuaço, Armamar, Penedono e São João da Pesqueira e Viseu (distrito de Viseu), Torre de Moncorvo, Carrazeda de Ansiães, Vila Flor e Freixo de Espada à Cinta, Bragança e Vinhais (distrito de Bragança), 100 % das famílias referem a necessidade de uma quantidade superior de frango congelado nos seus cabazes mensais.

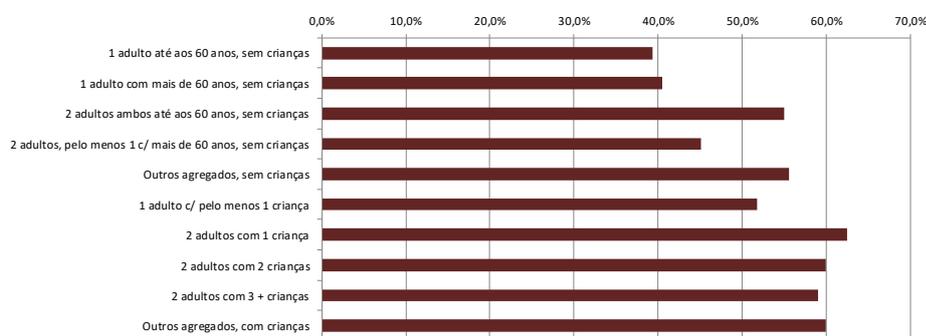
Acima dos 80 % do total de famílias a necessitar de mais frango congelado nos seus cabazes mensais, estão as localizadas em Arouca, Castelo de Paiva, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga (distrito de Aveiro), com 94,6 % do total de famílias, na Póvoa de Varzim com 92,4 % e na Trofa com 83,2 % (distrito do Porto), em Lisboa com 88,5 % e em Loures com 83,0 % (distrito de Lisboa), em Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto com 83,6 %

respetivamente e em Fafe com 82,3 % (distrito de Braga), em Reguengos de Monsaraz, Mourão, Portel e Redondo (distrito de Évora) com 81,0 % do total de agregados beneficiários.

**Gráfico 26** - Distribuição territorial das famílias que querem receber frango congelado em maior quantidade



**Gráfico 27** - Distribuição de agregados que querem receber maior quantidade de frango congelado, por tipologia familiar



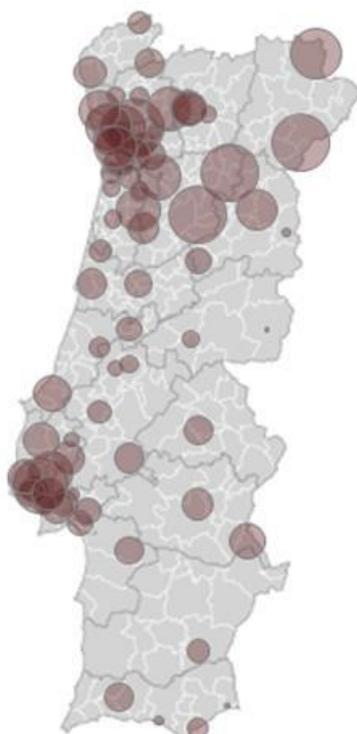
As famílias com crianças são as que informam carecer mais de uma quantidade superior de frango congelado, mais precisamente 62,5 % do total de agregados constituídos por 2 adultos com 1 criança, 60,0 % das famílias de 2 adultos com 2 crianças, 60,0 % do total de outros agregados, com crianças e 59,0 % do total de famílias de 2 adultos com 3 ou mais crianças.

Das famílias sem crianças, 55,6 % do total de outros agregados (3 ou mais adultos) e 55,0 % do total de agregados constituídos por 2 adultos até aos 60 anos também confirmam a necessidade de se incluir mais frango congelado no cabaz alimentar.

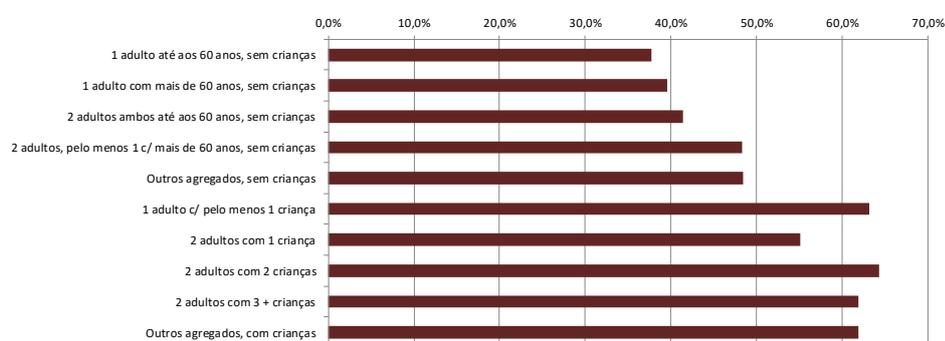
A necessidade de receberem, mensalmente, uma maior quantidade de leite é mais expressiva em Santo Tirso (distrito do Porto), Moimenta da Beira, Tarouca, Sernancelhe, Tabuaço, Armamar, Penedono e São João da Pesqueira e Viseu (distrito de Viseu), Torre de Moncorvo, Carrazeda de Ansiães, Vila Flor e Freixo de Espada à

Cinta (distrito de Bragança) em que a totalidade das famílias afirma ter carência de uma quantidade mais elevada de leite. Em Odivelas (distrito de Lisboa), 95,1 % do total das famílias diz precisar de receber mais leite por mês.

**Gráfico 28** - Distribuição territorial das famílias que querem receber leite em maior quantidade



**Gráfico 29** - Distribuição de agregados que querem receber leite em maior quantidade, por tipologia familiar



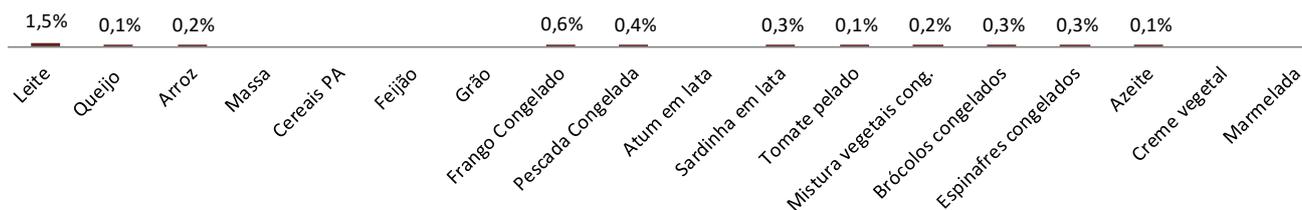
Por tipologia familiar, são os agregados com crianças que mais precisam de maior quantidade de leite: as famílias de 2 adultos com 2 crianças em 64,4 % do total, 2 adultos com 3 ou mais crianças em 61,9 % do total, assim como outros agregados com crianças também com 61,9 % do total das famílias.

Quanto às famílias sem crianças, as suas necessidades de maior quantidade de leite situam-se abaixo dos 50,0 %, onde agregados formados por 2 adultos até aos 60 anos são 41,5 % do total, os adultos isolados com mais de 60 anos são 39,6 % do total e 1 adulto até aos 60 anos corresponde a 37,8 % do total de agregados desta natureza.

Apesar da generalidade dos alimentos chegarem até aos beneficiários em boas condições de consumo, como se observou anteriormente, foram ainda entregues alguns alimentos que se encontravam fora do prazo de validade, como o leite em 1,5 % do total de cabazes entregues entre janeiro e junho de 2018, o frango congelado (0,6 % do total), a pescada congelada (0,4 % do total), a sardinha em lata (0,3 % do total), os brócolos congelados

(0,3 % do total), os espinafres congelados (0,3 % do total), o arroz (0,2 % do total), a mistura de vegetais congelados (0,2 %), o queijo (0,1 % do total), o tomate pelado (0,1 % do total) e o azeite (0,1 % do total).

**Gráfico 30** - Alimentos que integram o cabaz e que as famílias receberam fora do prazo

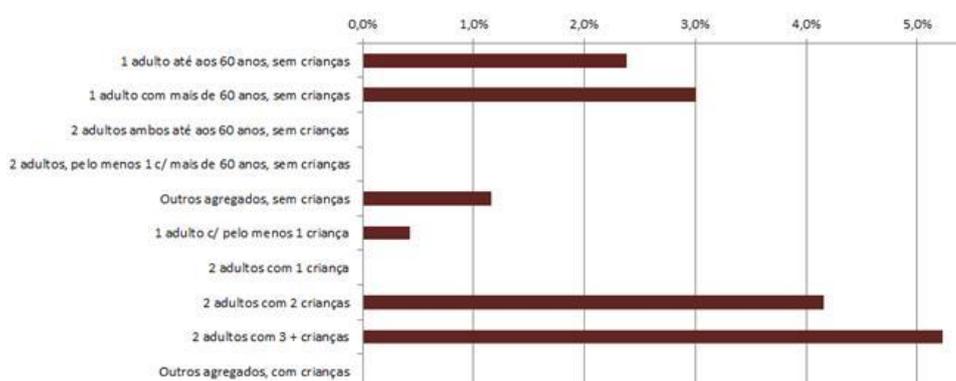


A 20,5 % do total de agregados beneficiários de Trofa (distrito do Porto), a 19,6 % dos de Portimão e Monchique (distrito de Faro), a 14,2 % do total de agregados de Odivelas, 11,0 % dos de Loures e a 2,9 % dos de Lisboa (distrito de Lisboa) foi entregue leite fora do prazo.

**Gráfico 31** - Distribuição territorial das famílias que receberam leite fora do prazo



**Gráfico 32** - Distribuição de agregados que receberam leite fora do prazo, por tipologia familiar



O que leva as famílias a preferir determinados alimentos em maior ou menor quantidade ou dispensar mesmo recebê-los depende da sua saúde, do gosto pessoal, das condições de conservação dos alimentos e das quantidades consumidas, entre outras razões.

Das famílias que dispensam receber certos géneros alimentares, a razão mais mencionada é o facto de não gostarem de consumir o mesmo (61,4 %), seguida de questões de saúde (15,9 %) e do caso de não consumirem tanto (9,6 %) ou por outras razões não referidas (8,3 %).

As famílias que reconhecem ter que aceitar alguns alimentos em menor quantidade, 75,8 % indicam o facto de não consumir a quantidade que lhes é entregue e 18,1 % não têm condições para conservar a quantidade recebida.

Quanto aos agregados familiares que pretendem receber determinados alimentos em maior quantidade, a esmagadora maioria (95,7 %) refere como motivo a necessidade de maior consumo dos mesmos.

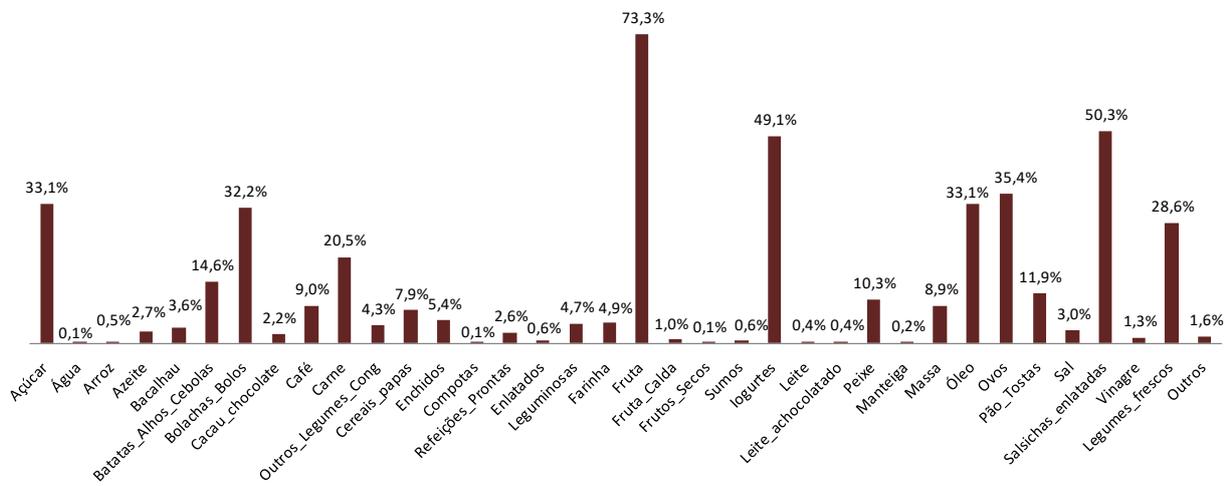
**Quadro 4** - Motivos de dispensa ou receber em menor/maior quantidade certos alimentos do cabaz

	Dispensava receber os alimentos mencionados	Gostaria de receber alguns alimentos em menor quantidade	Gostaria de receber alguns alimentos em maior quantidade
Por questões de saúde	15,9%	2,2%	3,3%
Por não gostar	61,4%	3,5%	
Sem condições de conservação	4,8%	18,1%	
Não consome tanto	9,6%	75,8%	
Por consumir mais	0,0%	0,0%	95,7%
Outra razão	8,3%	0,4%	1,0%

O gráfico seguinte mostra a diversidade de alimentos que (maioritariamente) não integram o cabaz e que as famílias gostariam de receber.

Do total de agregados familiares inseridos neste programa, 73,3 % gostaria de receber fruta, 50,3 % salsichas enlatadas, 49,1 % aponta a vontade de receber iogurtes, 35,4 % gostaria que o cabaz tivesse ovos, 33,1 % refere o açúcar, 33,1 % indica o óleo, 32,2 % bolachas e bolos, 28,6 % gostaria de ver acrescentados ao cabaz os legumes frescos e 20,5 % indica a carne. Outros alimentos como pão, tostas, café, enchidos, etc. são também mencionados, embora por um número mais reduzido de famílias.

**Gráfico 33 - Alimentos que as famílias gostariam de receber**



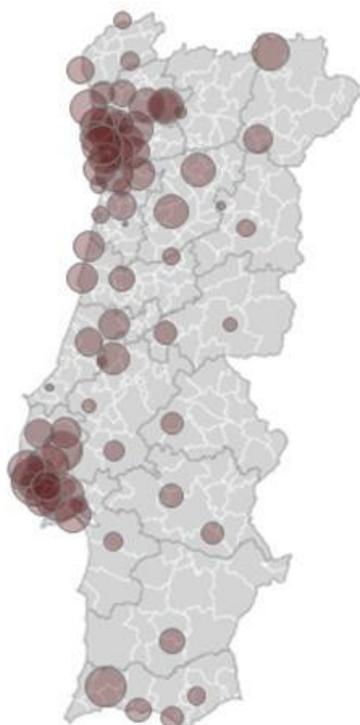
No entanto, alguns dos alimentos referidos já integram o cabaz, como o arroz, o azeite, a carne (frango congelado), os cereais e as papas, enlatados (atum e sardinha), leite, peixe (pescada) e massa.

**Quadro 5 - Número de novos alimentos pedidos**

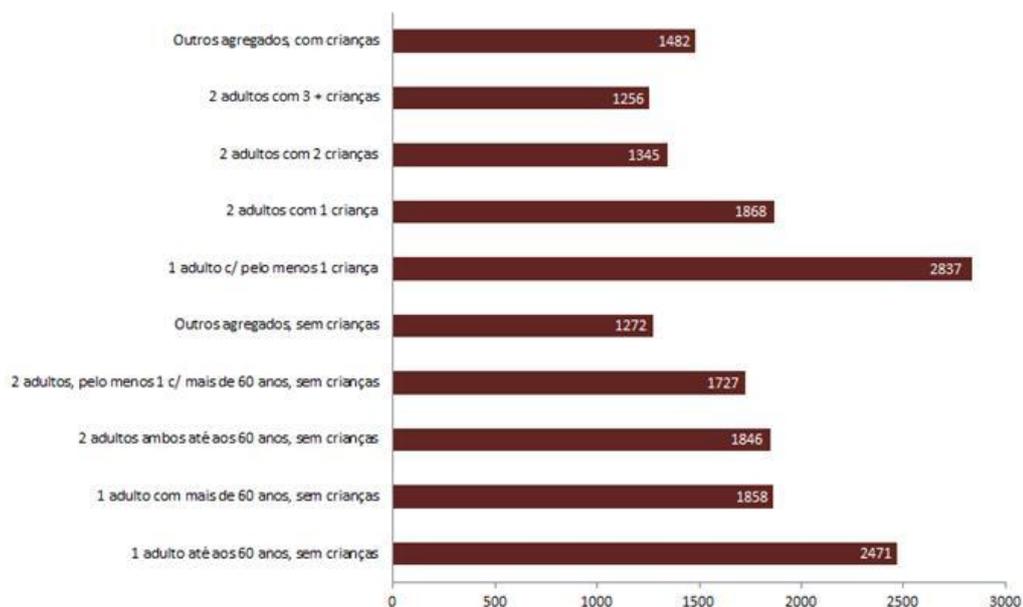
Alimentos do CABAZ	Alimentos Pedidos		Observações
	Nº	% do total	
Açúcar	8 105	33,1%	
Água	30	0,1%	
Arroz	128	0,5%	Já existe no cabaz
Azeite	672	2,7%	Já existe no cabaz
Bacalhau	895	3,6%	
Batatas_Alhos_Cebolas	3 588	14,6%	
Bolachas_Bolos	7 892	32,2%	
Cacau_chocolate	535	2,2%	
Café	2 208	9,0%	
Carne	5 021	20,5%	Existe frango no cabaz
Outros_Legumes_Cong	1 051	4,3%	
Cereais_papas	1 940	7,9%	Existem cereais no cabaz
Enchidos	1 334	5,4%	
Compotas	29	0,1%	Existe marmelada no cabaz
Refeições_Prontas	630	2,6%	
Enlatados	152	0,6%	Existem atum e sardinha no cabaz
Leguminosas	1 159	4,7%	
Farinha	1 208	4,9%	
Fruta	17 961	73,3%	
Fruta_Calda	256	1,0%	
Frutos_Secos	26	0,1%	
Sumos	146	0,6%	
logurtes	12 031	49,1%	
Leite	107	0,4%	Já existe no cabaz
Leite_achocolatado	101	0,4%	
Peixe	2 526	10,3%	Existe pescada no cabaz
Manteiga	53	0,2%	
Massa	2 183	8,9%	Já existe no cabaz
Óleo	8 113	33,1%	
Ovos	8 687	35,4%	
Pão_Tostas	2 920	11,9%	
Sal	739	3,0%	
Salsichas_enlatadas	12 324	50,3%	
Vinagre	322	1,3%	
Legumes_frescos	7 007	28,6%	
Outros	385	1,6%	

Observando a localização das famílias tendo em conta os alimentos mais pedidos, temos a maior solicitação de fruta em Lisboa (concelhos de Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos, Oeiras), em Setúbal (concelhos de Seixal e Setúbal), no Porto (concelhos de Gondomar, Porto) e em Aveiro (concelhos de Santa Maria da Feira e São João da Madeira).

**Gráfico 34** - Distribuição territorial dos agregados que solicitaram fruta



**Gráfico 35** - Distribuição dos agregados que solicitaram fruta, por tipologia familiar



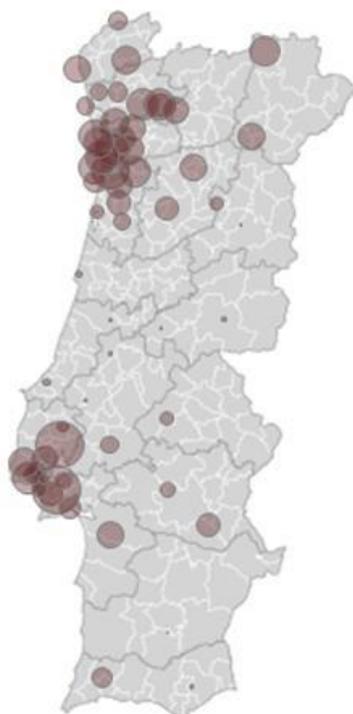
A integração de fruta no cabaz é pretendida por 17 961 agregados familiares, tal como foi referido anteriormente, correspondendo a 73,3 % do total de famílias beneficiárias.

Em agregados familiares com crianças, destacam-se 2837 famílias constituídas por 1 adulto com pelo menos 1 criança, seguidas de 1868 famílias de 2 adultos com 1 criança e de 1482 outros agregados com crianças. A tipologia familiar que menos refere fruta, em relação às restantes é a dos agregados com 2 adultos e 3 ou mais crianças (1256 famílias).

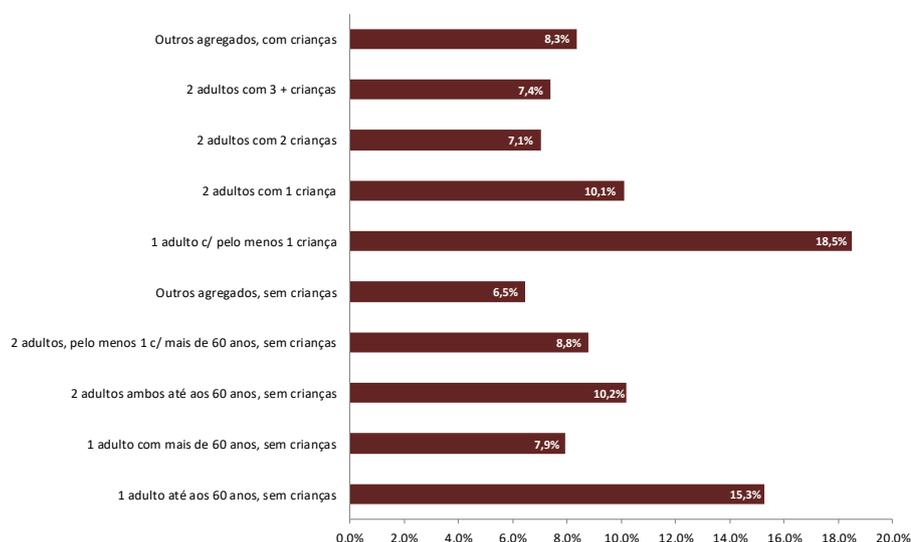
Em agregados familiares sem crianças, evidenciam-se 2471 famílias compostos por 1 adulto até aos 60 anos. Outros agregados sem crianças (3 ou mais adultos) são aqueles que menos referem a fruta, ou seja, 1272 famílias com esta constituição.

A inclusão de iogurtes no cabaz mensal é referida por um maior número de famílias situadas em Braga (concelhos de Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto, Fafe), no Porto (concelhos de Vila Nova de Gaia, Gondomar, Matosinhos, Porto, Penafiel), em Aveiro (concelhos de Santa Maria da Feira e São João da Madeira, Espinho, Arouca e Castelo de Paiva), em Lisboa (concelhos de Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos) e em Setúbal (concelho do Barreiro).

**Gráfico 36 - Distribuição territorial dos agregados que solicitaram iogurtes**

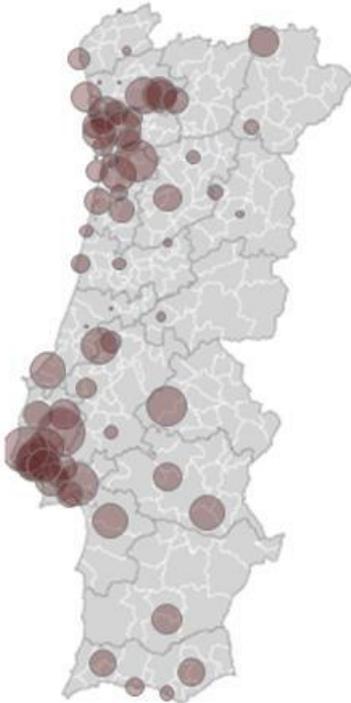


**Gráfico 37 - Distribuição dos agregados que solicitaram iogurtes, por tipologia familiar**

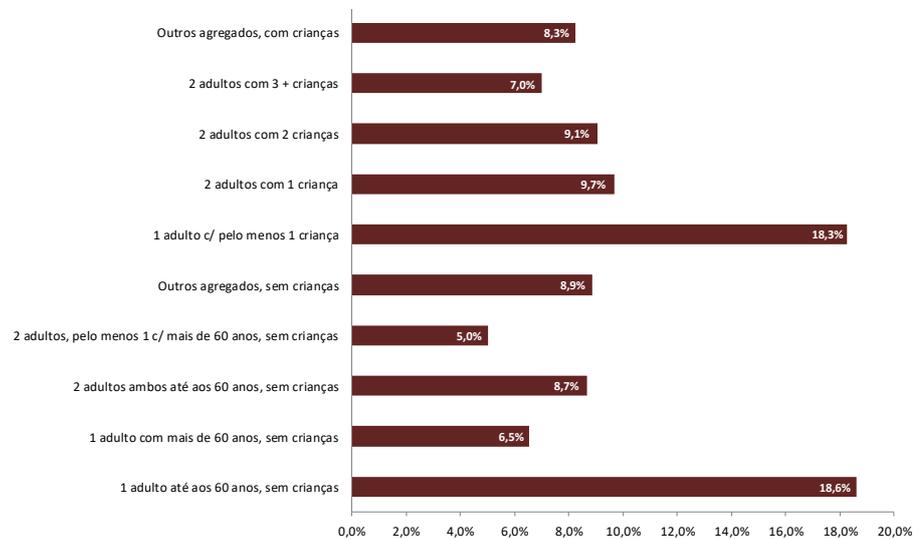


Das 12 031 famílias que mencionaram iogurtes (49,1 % do total de agregados beneficiários), evidenciam-se 18,5 % de famílias com 1 adulto e pelo menos 1 criança e 15,3 % de agregados constituídos por adultos isolados até aos 60 anos. Outros agregados sem crianças (6,5 % famílias) são os que menos dizem necessitar de iogurtes. Os agregados familiares que mais requerem salsichas enlatadas localizam-se nos distritos de Braga (Fafe, Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto), do Porto (Paredes, Trofa, Porto), de Leiria (Porto de Mós e Batalha, Caldas da Rainha e Óbidos), de Lisboa (Vila Franca de Xira e Arruda dos Vinhos, Sintra, Odivelas, Amadora, Loures, Lisboa), de Aveiro (Arouca e Castelo de Paiva, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra), de Setúbal (Palmela, Seixal, Grândola e Alcácer do Sal), de Portalegre (Ponte de Sor, Avis, Gavião, Alter do Chão, Fronteira e Sousel) e de Évora (Reguengos de Monsaraz, Mourão, Portel e Redondo).

**Gráfico 38** - Distribuição territorial dos agregados que solicitaram salsichas enlatadas



**Gráfico 39** - Distribuição dos agregados que solicitaram salsichas enlatadas, por tipologia familiar

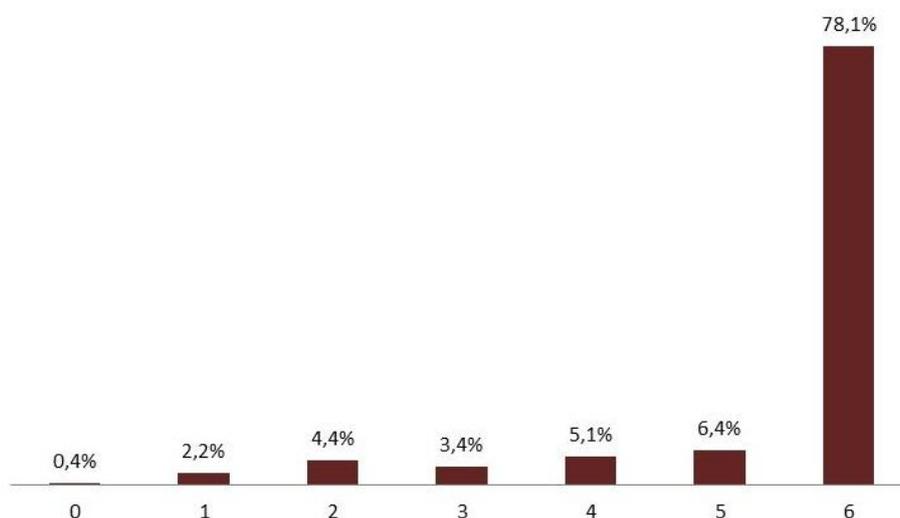


Mais de metade do total de agregados beneficiários referiu que gostaria de receber salsichas em lata, dos quais 18,6 % são compostos por famílias de 1 adulto até aos 60 anos sem crianças e 18,3 % de famílias de 1 adulto com pelo menos 1 criança. Agregados com 2 adultos, em que pelo menos 1 tem mais de 60 anos e sem crianças são o grupo familiar que menos menciona a necessidade de receber salsichas enlatadas (5,0 %).

## 5.2. Distribuição

Relativamente à distribuição do cabaz alimentar, observa-se que entre janeiro e junho de 2018, a grande maioria dos agregados familiares recebeu o cabaz alimentar regularmente (78,1 %), em consonância com a filosofia do Programa que se propõe fornecer cabazes mensais. Contudo, embora com pesos relativos baixos, alguns agregados assinalaram ter recebido os respetivos cabazes alimentares durante cinco meses (6,4 %) e quatro meses (5,1 %), o que pode dever-se ao encaminhamento mais tardio para o Programa.

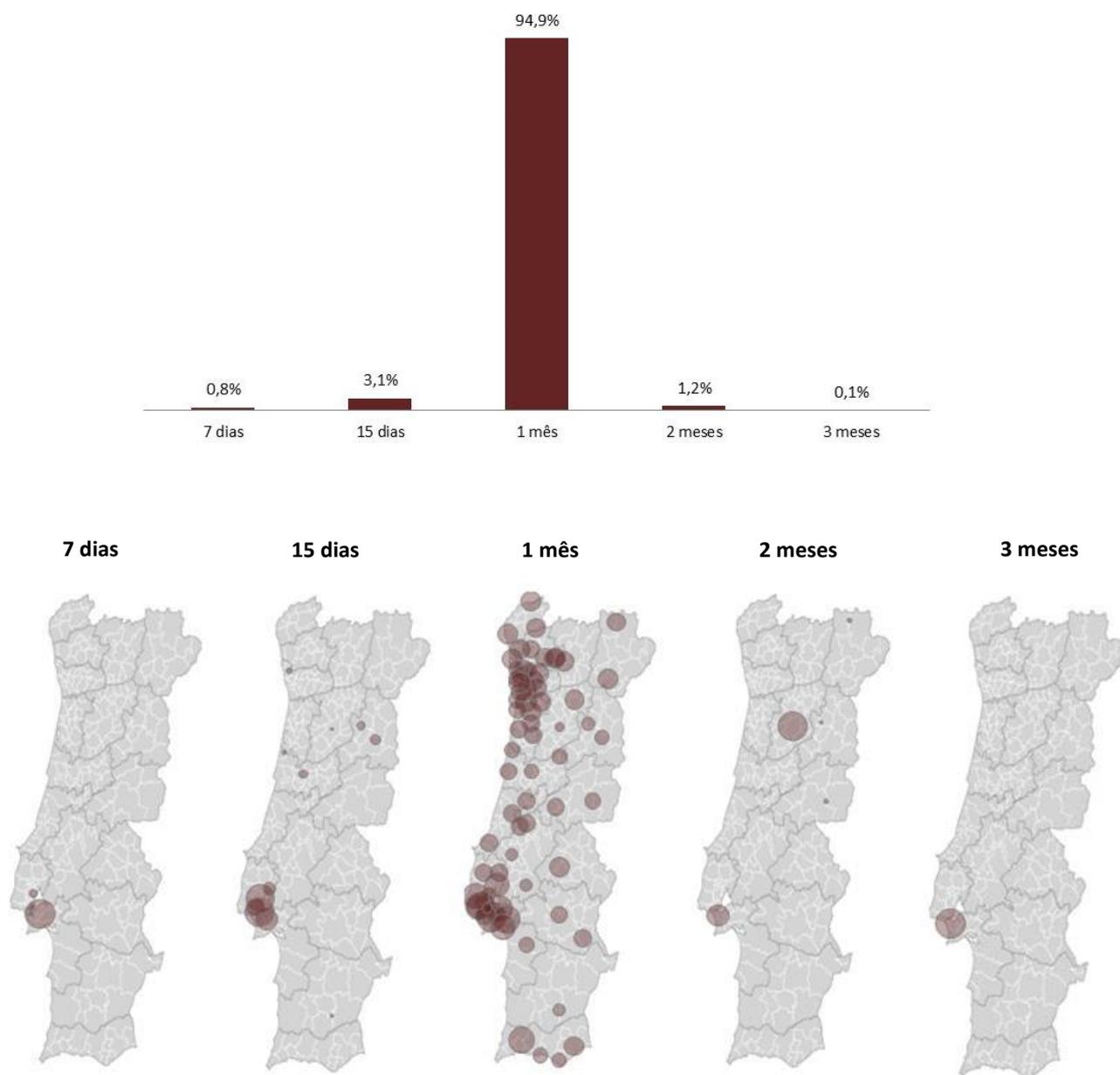
**Gráfico 40** - Número de meses que o agregado recebeu o cabaz, até junho 2018



O gráfico seguinte ilustra bem que a periodicidade de distribuição do cabaz alimentar é mensal, de acordo com 94,9 % dos agregados familiares, residentes nos diferentes territórios do Continente. O peso relativo dos agregados que referem receber o cabaz com uma periodicidade quinzenal (3,1 %) ou semanal (0,8 %), é pouco significativo, mas tal situação pode dever-se à necessidade de repartir a recolha devido ao peso do cabaz, à falta de condições de armazenamento ou ainda ao facto de nem todos os alimentos chegarem ao mesmo tempo às mediadoras. Os casos em que a recolha é efetuada de dois em dois meses (1,2 %) ou de três em três meses (0,1 %) são pouco expressivos.

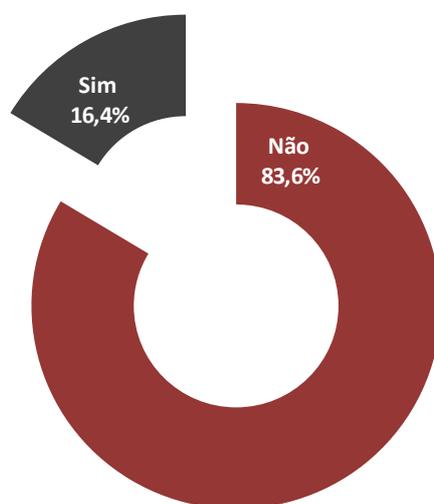
Contudo, a razão para existirem agregados familiares a receber o cabaz com periodicidade superior a uma vez por mês pode estar associada à distância entre a mediadora e a residência das famílias em questão.

**Gráfico 41 - Periodicidade do cabaz**

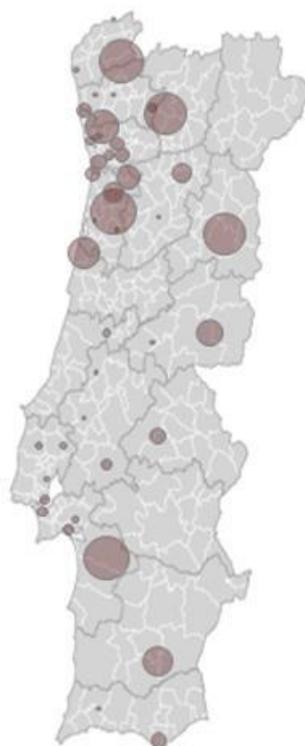


Refira-se que a grande maioria dos agregados familiares beneficiários do Programa nunca recebeu o cabaz alimentar em casa (83,6 %), contra 16,4 % dos agregados familiares que já o receberam. De facto, o Programa contempla esta possibilidade de entregas ao domicílio no caso de agregados a residirem em locais isolados e sem redes de transportes ou que, por motivos de doença ou outros devidamente justificados, não possam deslocar-se. Nota-se alguma dispersão pelo território do Continente, relativamente aos agregados que receberam os cabazes em casa, embora com maior expressão em concelhos do Norte.

**Gráfico 42** - Receção do cabaz em casa



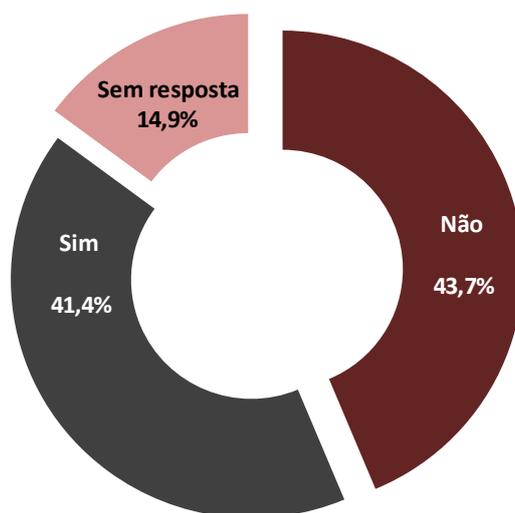
**Gráfico 43** - Distribuição territorial dos agregados que receberam o cabaz em casa



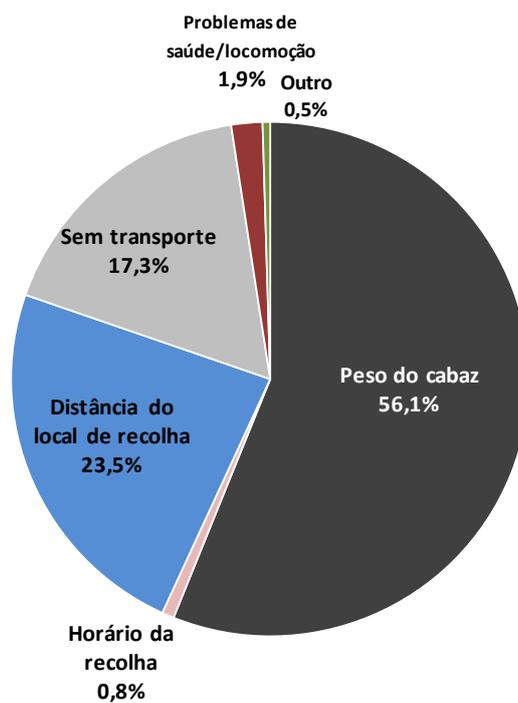
No que respeita ao transporte dos cabazes alimentares, ainda que a maioria dos agregados familiares refira não ter dificuldades no seu transporte desde o local de recolha até casa (43,7 %), é expressivo o peso relativo dos agregados que afirmam ter dificuldades (41,4 %). Para estes, o principal fator responsável por tais é “o peso do

cabaz” (56,1 %), seguindo-se “a distância do local da recolha” (23,5 %), “a ausência de transportes” (17,3 %) e “os problemas de saúde/locomoção” (1,9 %).

**Gráfico 44** - Dificuldades em transportar o cabaz alimentar do local de recolha até casa

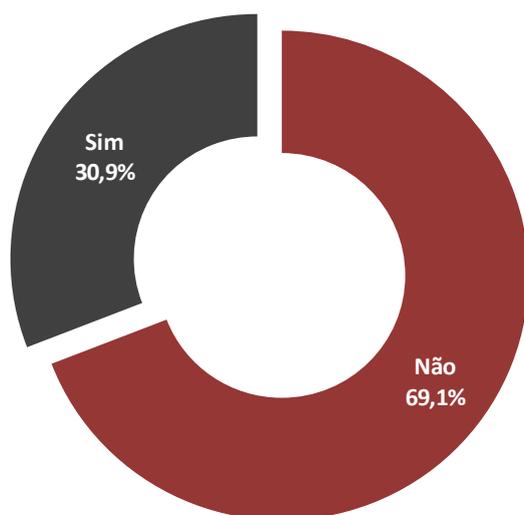


**Gráfico 45** - Tipo de problemas/dificuldades de recolha do cabaz

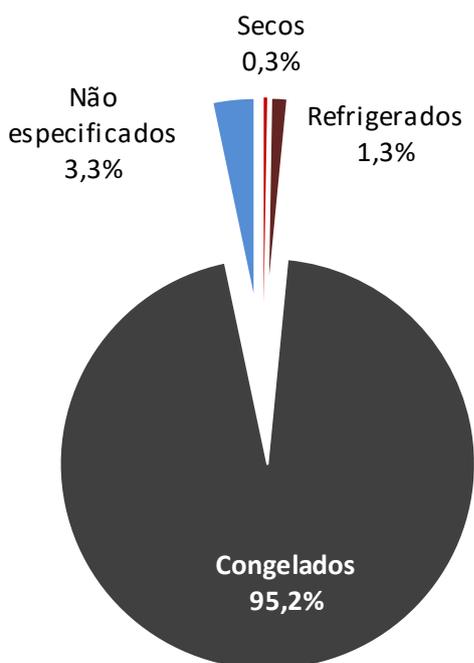


A questão da conservação dos alimentos até à altura do seu consumo não se afigura problemática para a maioria dos agregados familiares (69,1 %), contudo, 30,9 % afirmam que a conservação dos alimentos enquanto não são consumidos é um problema. E, para a quase totalidade destes agregados, o problema coloca-se em relação aos alimentos congelados (95,2 %). Apenas 1,3 % dos agregados refere ter problemas em conservar alimentos que necessitam de refrigeração e 0,3 % refere problemas de conservação dos alimentos secos.

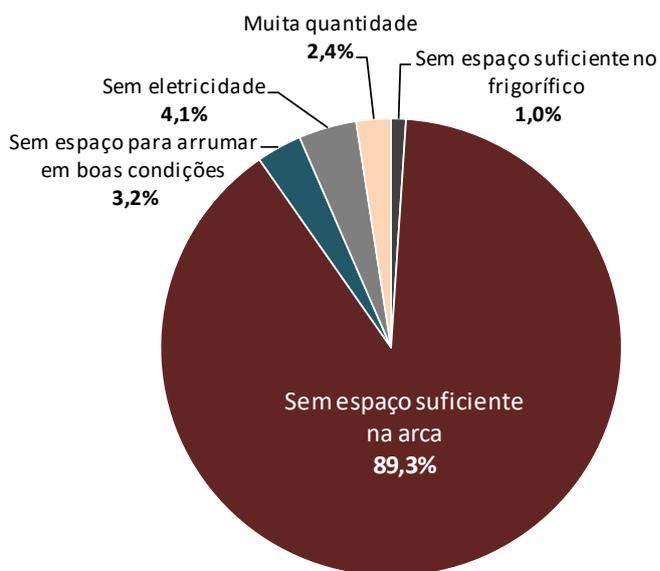
**Gráfico 46 - Problemas em conservar os alimentos até os consumir**



**Gráfico 47 - Tipo de alimentos mais difíceis de conservar**



**Gráfico 48 - Problemas de conservação**



Assim, e em consonância com o tipo de alimentos que mais dificuldades coloca, o principal problema de conservação referido pela grande maioria dos agregados familiares prende-se com o facto de não ter espaço suficiente na arca (89,3 %), seguindo-se, com menor expressividade, os que afirmam não ter eletricidade (4,1 %), os que não possuem espaço para arrumar em boas condições (3,2 %), os que referem que a quantidade dos alimentos é muita (2,4 %) e os que afirmam não ter espaço suficiente no frigorífico (1,0 %).

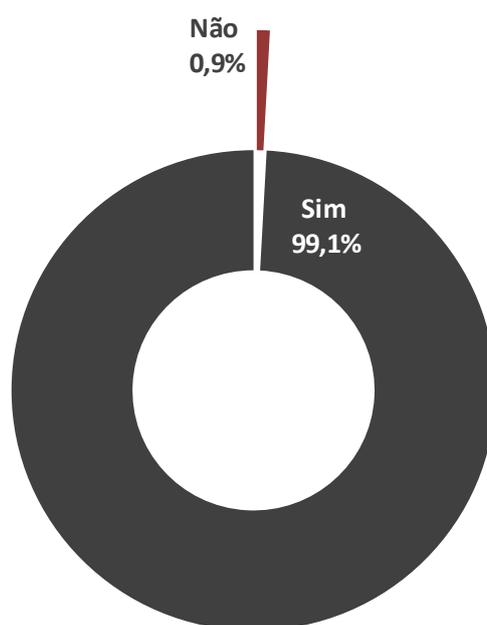
### 5.3. Consumo e confeção dos alimentos

Saber cozinhar todos os alimentos que integram o cabaz recebido é um traço comum a 99,1 % dos agregados que afirmaram que sim, enquanto apenas 0,9 % referiram que não sabem.

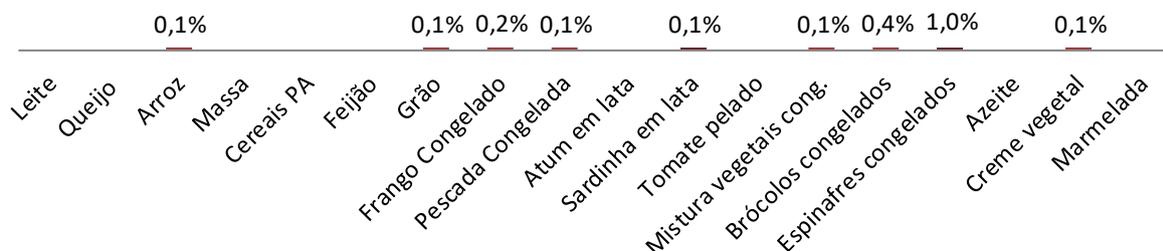
No entanto, observa-se que há alimentos que as famílias referem ter mais dificuldades de cozinhar e mesmo consumir, nomeadamente os alimentos congelados (1,8 % dos agregados dizem ter dificuldades em cozinhar os espinafres, os brócolos, o frango, a pescada e a mistura de vegetais congelados).

Para 9,2 % dos agregados, os alimentos que sentem mais dificuldades em consumir são essencialmente os vegetais congelados, mas também as sardinhas em lata, para 2,9 % e os cereais de pequeno-almoço para cerca de 1 % dos agregados familiares.

**Gráfico 49** - Dificuldades de confeção dos alimentos

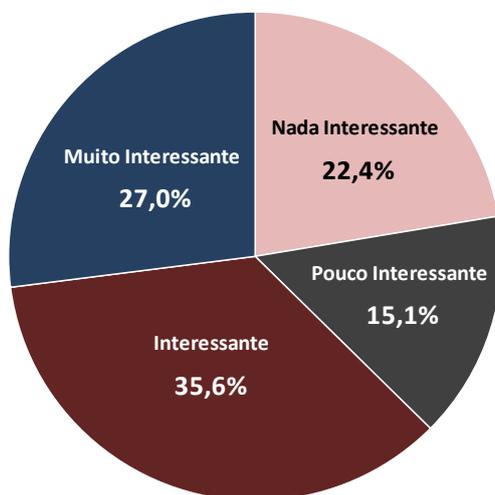


**Gráfico 50** - Alimentos que as famílias sentem mais dificuldade em cozinhar/utilizar



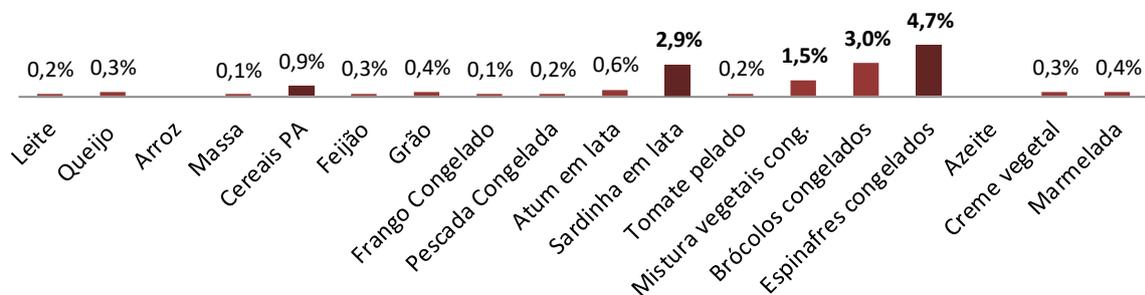
E, apesar de referirem generalizadamente saber cozinhar, a recetividade à formação sobre a confeção de alimentos, revela-se muito positiva para a grande maioria, seja para melhorar a forma como cozinham, seja para diversificar as receitas. Assim observa-se que 35,6 % dos agregados consideram interessante poder ter formação, 27,0 % considera muito interessante, enquanto 22,4 % referem não ter interesse e 15,1 % consideram tal formação pouco interessante.

**Gráfico 51** - Recetividade à formação sobre a confeção



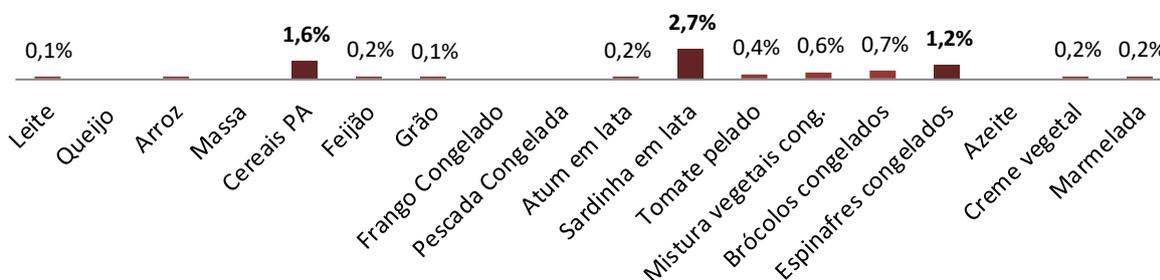
Os alimentos do cabaz que os agregados familiares têm mais dificuldades de consumir são os vegetais congelados (sobretudo os espinafres, referidos por 4,6 % das famílias, seguindo-se os brócolos, para 3,0 % e a mistura de vegetais, para 1,5 %), mas também as sardinhas em lata (dificuldade referida por 2,9 % dos agregados), os cereais de pequeno-almoço (para 0,9 % das famílias) e ainda o atum em lata (para 0,6 % dos agregados).

**Gráfico 52** - Alimentos que as famílias sentem mais dificuldade em consumir



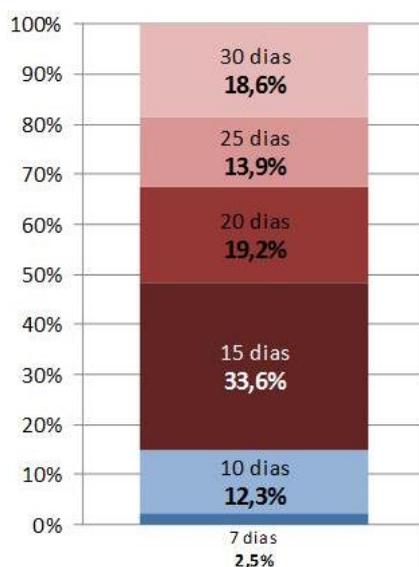
Embora com pouca expressividade, há ainda agregados familiares a referirem que há alguns alimentos que nunca ninguém consome. As sardinhas em lata registam a maior expressividade (em 2,7 % dos agregados), seguindo-se os cereais de pequeno-almoço (dispensáveis para 1,6 % dos agregados) e os vegetais congelados (referidos por 2,5 % dos agregados).

**Gráfico 53** - Alimentos que nunca ninguém consome



Relativamente à duração do cabaz que, de acordo com a filosofia do Programa, visa a garantia de cabazes alimentares nutricionalmente adequados e que permitam assegurar 50 % das necessidades energéticas e nutricionais mensais dos indivíduos, isto é, deve assegurar pelo menos 15 dias de refeições equilibradas nutricionalmente. Neste sentido, o Programa cumpre o objetivo para a maioria dos agregados (66,7 %): 33,6 % referem que o cabaz dura, justamente, 15 dias, enquanto para 19,2 % dos agregados é consumido em 20 dias, para 18,6 % em 30 dias e para 13,9 % os alimentos do cabaz são consumidos em 25 dias. Contudo, há famílias que dizem que o cabaz é consumido em menos tempo, em 12,3 % dos agregados o seu consumo efetua-se em 10 dias e em 2,5 % em 7 dias.

**Gráfico 54** - Proporção de agregados familiares e tempo aproximado de consumo do cabaz, em dias



Observa-se, ainda, que o tempo de consumo do cabaz se relaciona com a tipologia dos agregados familiares, já que a definição dos alimentos que integram os cabazes contemplou diferentes grupos etários, com diferentes necessidades nutricionais (adultos, +/- 40 anos; idosos mais de 60 anos; crianças, entre os 2 anos e os 9 anos e adolescentes, 14 anos).

Neste contexto, face ao total de famílias, o cabaz dura 15 dias, sobretudo para os agregados compostos por um adulto até aos 60 anos e sem crianças (6,9 %), para as famílias compostas por um adulto e uma criança (5,3 %), seguindo-se os agregados com um adulto com mais de 60 sem crianças (4,2 %) e em agregados compostos por dois adultos, pelo menos -um com mais de 60 anos, sem crianças (3,3 %), para dar conta dos valores mais expressivos. A tipologia que regista menor contingente de agregados familiares na duração de 15 dias do cabaz é a que possui dois adultos com duas crianças (1,7 %).

O cabaz é consumido em 20 dias pelos agregados compostos por um adulto até aos 60 anos e sem crianças (3,2 %), pelas famílias compostas por um adulto e uma criança (2,8 %), seguindo-se os agregados com dois adultos e uma criança (2,4 %) e os agregados compostos por dois adultos, ambos até aos 60 anos, sem crianças (2,0 %). A tipologia que regista menor contingente de famílias a consumir o cabaz em 20 dias é a constituída por dois adultos com três ou mais crianças (0,9 %).

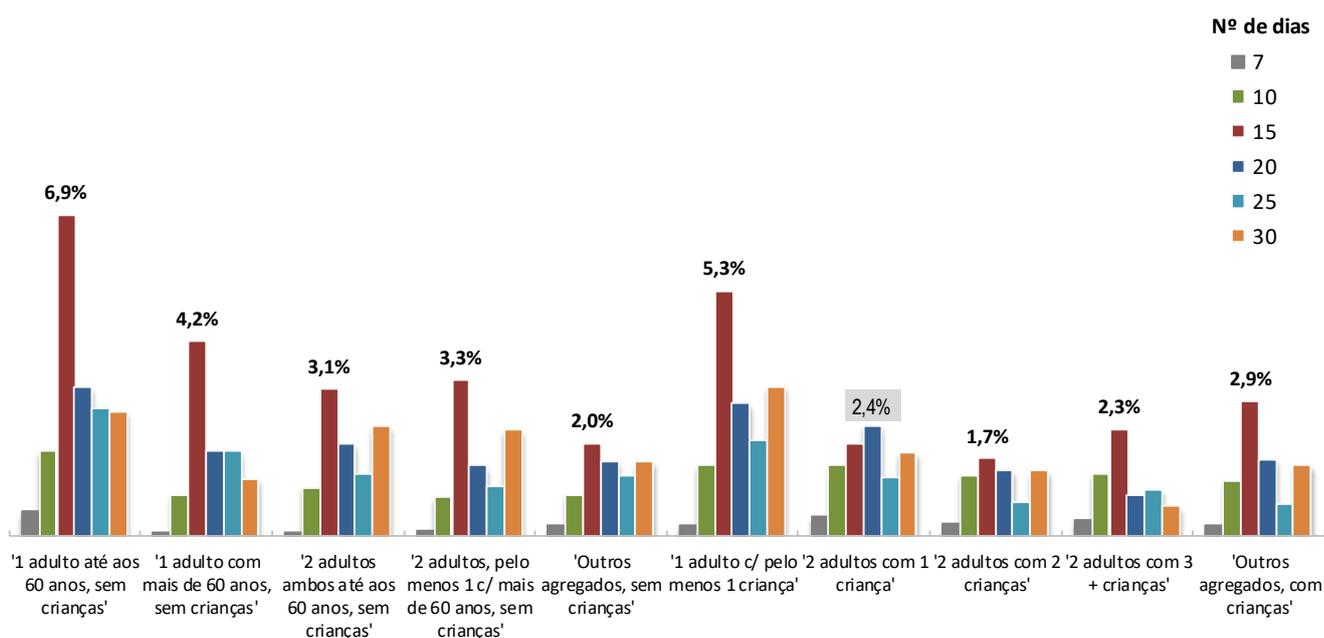
O consumo do cabaz é feito em 25 dias, sobretudo, por agregados familiares de adultos isolados até aos 60 anos (2,7 %), pelas famílias compostas por um adulto e uma criança (2,0 %), seguindo-se os agregados com um adulto com mais de 60 anos, sem crianças (1,8 %) e os agregados compostos por dois adultos, ambos até aos 60 anos, sem crianças (1,3 %), considerando os valores mais expressivos. As tipologias que registam menor contingente de famílias são as de dois adultos com duas crianças (0,7 %) e outros agregados com crianças (0,7 %).

O cabaz é consumido em 30 dias, sobretudo pelas famílias compostas por um adulto com pelo menos uma criança (3,2 %), seguindo-se os agregados que integram um adulto até aos 60 anos e sem crianças (2,7 %), os agregados compostos por dois adultos, ambos até aos 60 anos, sem crianças (2,3 %) e os agregados com 2 adultos, pelo menos um com mais de 60 anos e sem crianças (2,3 %), tendo em conta os valores mais expressivos. A tipologia que regista menor contingente de famílias é a composta por dois adultos com 3 e mais crianças (0,6 %).

Mas há agregados que consomem o cabaz em menos tempo que o previsto. Assim, o cabaz é consumido em 10 dias, nomeadamente por agregados com um adulto até aos 60 anos e sem crianças (1,8 %), por famílias compostas por um adulto com pelo menos uma criança (1,5 %), pelas que têm dois adultos e uma criança (1,5 %) e pelas que possuem dois adultos com duas crianças (1,3 %) e dois adultos com três ou mais crianças. A tipologia com menor número de famílias é a que tem dois adultos e pelo menos um tem mais de 60 anos, sem crianças (0,8 %).

O cabaz dura 7 dias, nomeadamente para agregados compostos com um adulto até aos 60 anos e sem crianças (0,5 %), seguindo-se os que possuem dois adultos e uma criança (0,4 %), os que integram dois adultos com duas crianças (0,4 %) e dois adultos com três ou mais crianças (0,4 %). As tipologias que registam menor número de famílias são as que integram um adulto com mais de 60 anos sem crianças (0,1 %), dois adultos até aos 60 anos, sem crianças (0,1 %) e 2 adultos, pelo menos 1 com mais de 60 anos, sem crianças (0,1 %).

**Gráfico 55 - Duração do cabaz por tipologia familiar**



Em síntese, observa-se que o cabaz dura os 15 dias previstos no Programa, sobretudo para agregados compostos por um adulto até aos 60 anos e sem crianças, para as famílias compostas por um adulto e uma criança, seguindo-se os agregados com dois adultos, em que pelo menos um tem mais de 60 anos sem crianças e em agregados compostos por dois adultos, ambos até aos 60 anos sem crianças. O cabaz é consumido em mais tempo que o previsto (em 20, 25 e 30 dias) essencialmente por agregados familiares isolados, por famílias monoparentais com pelo menos uma criança e por casais até aos 60 anos, sem crianças a cargo.

## 6. Questões de privação

Como se referiu no breve enquadramento, este Programa surgiu com o objetivo de contribuir para fazer face às dificuldades de acesso a uma alimentação equilibrada decorrentes de situações de carência socioeconómica e de pobreza.

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, em 30 de novembro de 2018, importa ter presente a situação nacional, observando-se que a taxa de privação material decresceu para 16,6 %, depois de ter registado 18,0 % em 2016, e a taxa de privação material severa<sup>10</sup> decresceu de 6,9 % em 2016 para 6,0 % em 2017.

No âmbito do inquérito realizado em território continental, para monitorização da implementação deste Programa, também se incluíram questões relativas à privação, contemplando as que integram o inquérito do INE e acrescentando outras consideradas relevantes, como se pode observar nos gráficos 56 e 57.

Neste contexto, é interessante salientar que, desde que passaram a receber o cabaz mensal, as poupanças conseguidas pelos beneficiários permitiram baixar alguns dos seus níveis de privação. O gráfico abaixo permite, justamente, observar:

- Que o pagamento atempado de despesas correntes da residência principal (água, eletricidade, gás, condomínio) passou a ser possível para 72,1 %;
- O pagamento atempado de rendas e prestações de crédito relativas à residência principal foi conseguido para 53,2 %;
- Que 42,9 % dos beneficiários conseguiram comprar todos os medicamentos receitados;
- O pagamento imediato de uma despesa inesperada foi possível para 33,5 % dos beneficiários;
- Que 26,9 % puderam comprar vestuário ou sapatos novos para os elementos do agregado familiar;
- Manter a casa adequadamente aquecida foi possível para 18,4 %;
- Para 15,2 %, as poupanças permitiram a compra de livros e/ou a frequência de formação;
- Foi ainda possível para 8,5 % das crianças de alguns dos agregados, a frequência de atividades extracurriculares ou de lazer, de forma regular.

Alguns níveis de privação registaram menor decréscimo, nomeadamente:

- Apenas 1,2 % dos beneficiários do Programa conseguiram canalizar parte da poupança para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado;
- Apenas 2 % conseguiram comprar mobiliário novo para o seu alojamento;

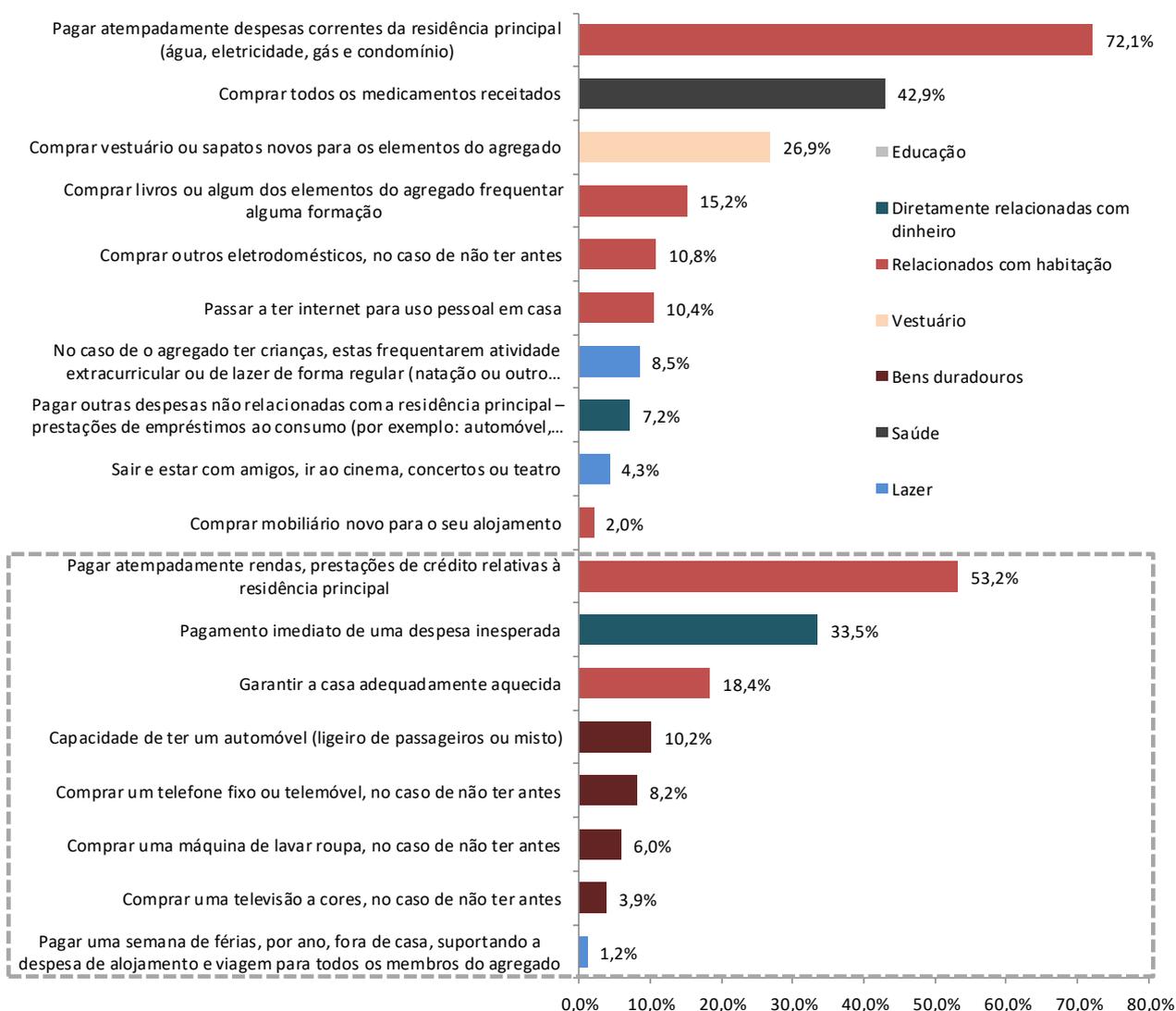
---

<sup>10</sup> Cf. Nota 5.

- Só 3,9 % conseguiram comprar uma TV a cores;
- E 4,3 % puderam sair e estar com amigos, ir ao cinema, concertos ou teatro.

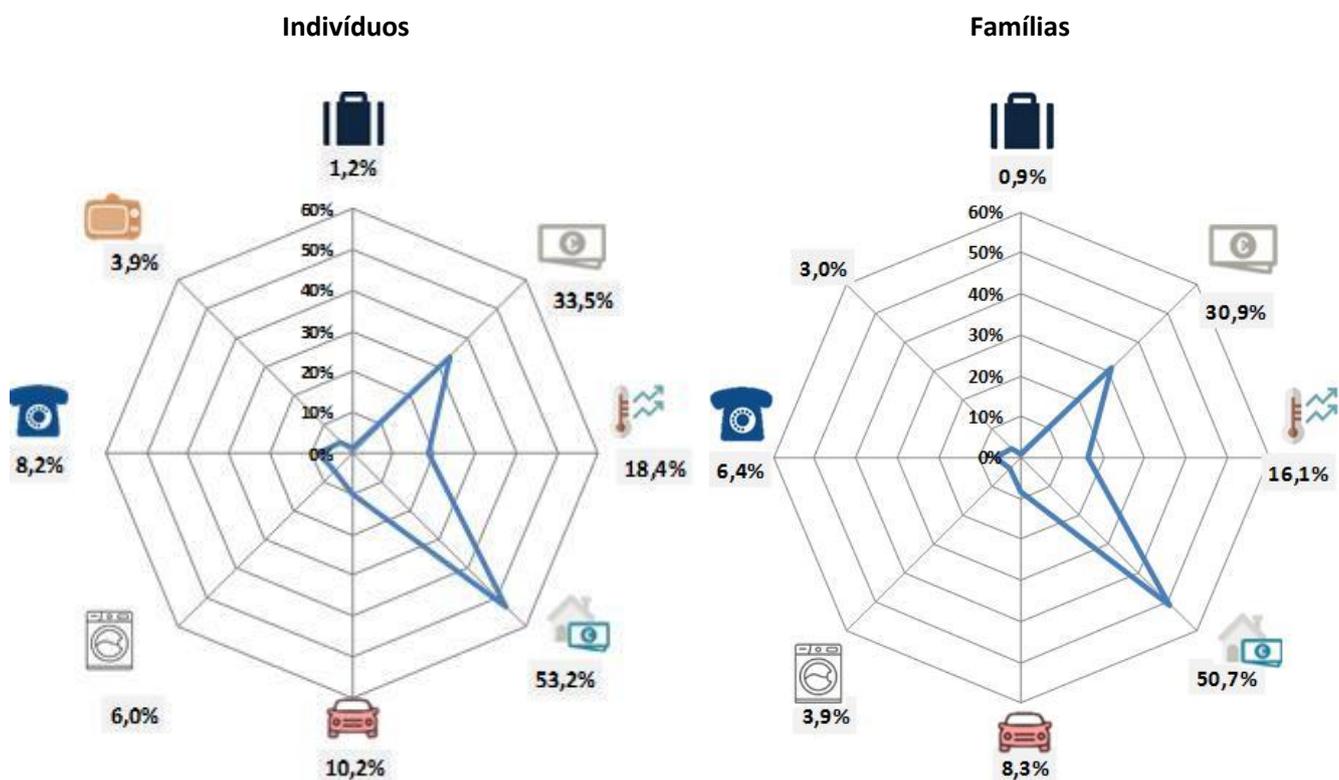
Em síntese, os indivíduos que beneficiaram do Programa dos cabazes alimentares, com a poupança que daí resultou, conseguiram fazer face, em maioria, a despesas regulares com a habitação, a despesas de saúde e a despesas inesperadas. Estas são também algumas das privações mais significativas que se fazem sentir ao nível nacional (observe-se o gráfico 58).

**Gráfico 56 - Desde que passou a receber o cabaz mensal, com o que poupou conseguiu:**



**Gráfico 57 - Proporção de Indivíduos/Famílias que conseguiram:**

-  Pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado
-  Pagamento imediato de uma despesa inesperada
-  Garantir a casa adequadamente aquecida
-  Pagar atempadamente rendas, prestações de crédito relativas à residência principal
-  Capacidade de ter um automóvel (ligeiro de passageiros ou misto)
-  Comprar uma máquina de lavar roupa, no caso de não ter antes
-  Comprar um telefone fixo ou telemóvel, no caso de não ter antes
-  Comprar uma televisão a cores, no caso de não ter antes

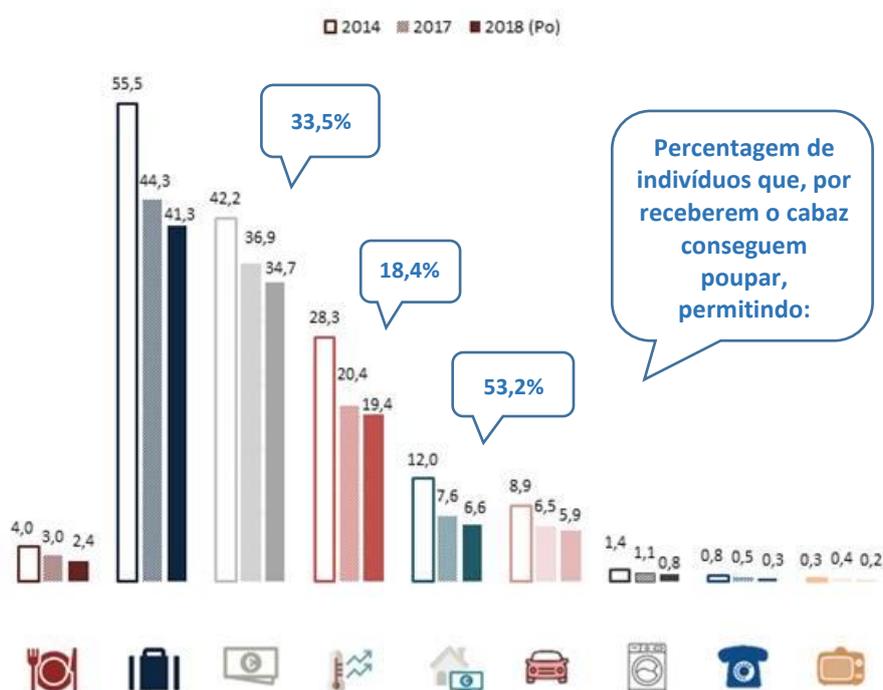


De acordo com os dados do INE (ainda provisórios para 2018), observam-se privações aos seguintes níveis:

- O valor percentual das pessoas que vivem em agregados sem capacidade para pagar uma semana de férias por ano fora de casa decresceu em 2018 para 41,3 % por relação a 44,0 % em 2017;
- 34,7 % das pessoas vivem em agregados sem capacidade para assegurar o pagamento imediato, sem recorrer a empréstimo, de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (36,9 % em 2017);

- 19,4 % das pessoas vivem em agregados sem capacidade para manter a casa adequadamente aquecida (menos 1,0 p.p. que no ano anterior);
- 6,6 % das pessoas vivem em agregados sem capacidade para pagar atempadamente rendas, encargos ou despesas correntes (menos 1,0 p.p. que em 2017).

**Gráfico 58** - Itens de privação material na população total, Portugal, 2014, 2017 e 2018



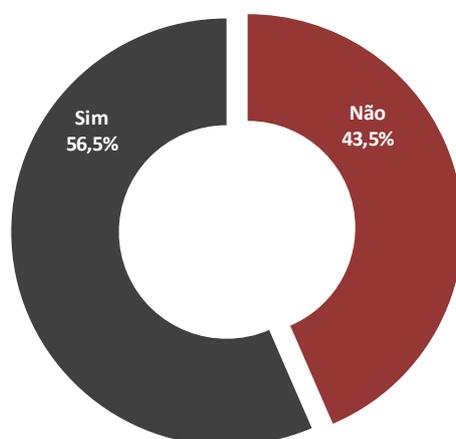
Em 2017, 3,0 % das pessoas em situação de carência socioeconómica não tinham capacidade para ter uma refeição de carne ou peixe (ou equivalente vegetariano) pelo menos de 2 em 2 dias. Em 2018, eram 2,4 % (dato provisório EU SILC 2018).

## 7. PO APMC: apreciações face a outros programas

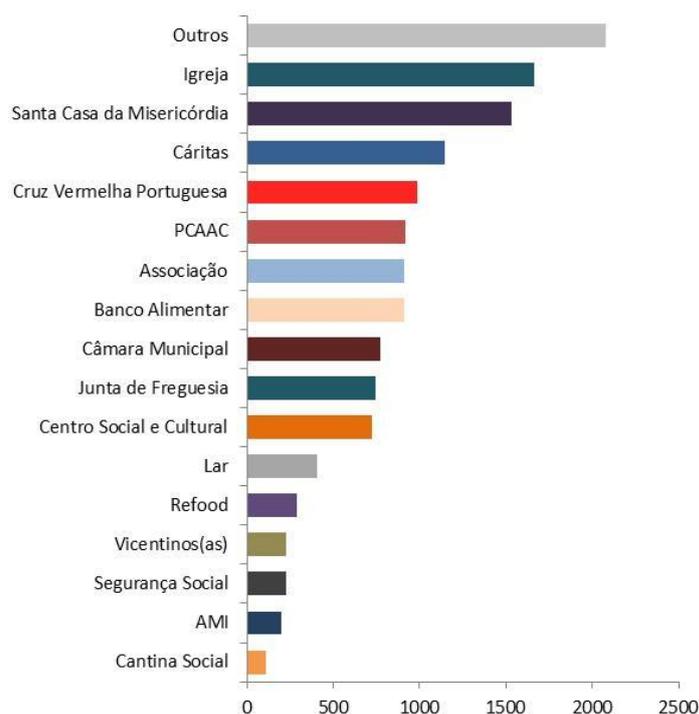
Os resultados dos questionários permitem, ainda, perceber que a maioria dos beneficiários deste Programa já foram beneficiários de outros programas de apoio alimentar anteriormente (56,5 % afirmaram já ter beneficiado de outros programas de apoio alimentar, enquanto 43,5 % afirmaram nunca ter beneficiado).

Observa-se também que, em geral, são as igrejas e organizações de carácter religioso e caritativo as que mais se destacaram como promotoras de apoio alimentar a estes beneficiários (Misericórdias, Cáritas, Cruz Vermelha Portuguesa e outras associações locais), seguindo-se instituições estatais (PCAAC, ISS, cantinas sociais) e organismos da administração local (câmaras municipais e juntas de freguesia).

**Gráfico 59** - Beneficiários que já beneficiaram de outro(s) Programa(s) de apoio alimentar

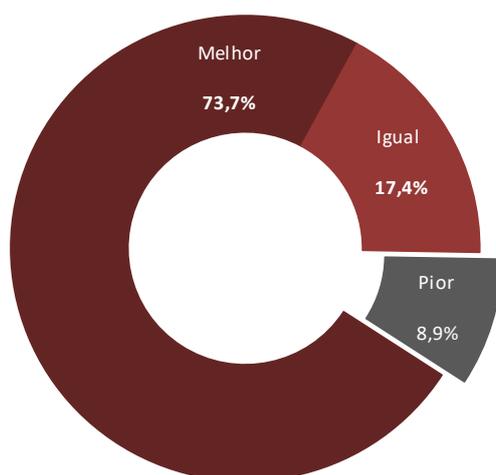


**Gráfico 60** - Tipo de programa(s) dos quais já beneficiaram



Para os beneficiários que afirmaram já ter tido auxílio de outros programas, este programa obtém uma apreciação bastante positiva, pois 73,7 % afirmam que é melhor que os anteriores, enquanto 17,4 % refere que é igual e apenas 8,9 % faz uma apreciação negativa considerando-o pior.

**Gráfico 61** - Apreciações sobre o PO APMC por relação ao(s) anterior(es)



Em síntese, termos comparativos, constatou-se que a maioria dos beneficiários que usufruíram de outras medidas, programas e apoios alimentares referiu que o PO APMC é melhor que os anteriores, assegurando maior diversidade e quantidade de alimentos na composição do cabaz e, de acordo com a orientação da Direção-Geral da Saúde, vai genericamente ao encontro dos seus hábitos de consumo e preferências alimentares.

## 8. Principais conclusões

O presente estudo centrou-se na avaliação da implementação de uma medida de política do PO APMC, os designados *cabazes alimentares*, que visam contribuir para a atenuação das formas mais graves de pobreza. Concretiza-se pela prestação de assistência não financeira às pessoas mais carenciadas, através da concessão de alimentos, complementada por atividades de integração social dessas pessoas, em Portugal continental.

Com o objetivo de aferir se o Programa está a contribuir para uma alimentação saudável e equilibrada dos agregados familiares mais carenciados, tendo em conta a sua tipologia e as idades dos seus elementos, foi efetuado, como se referiu, um inquérito por questionário. A representatividade da amostra permite garantir que os dados obtidos constituam um contributo interessante em matéria de alterações e aperfeiçoamentos a introduzir futuramente no Programa.

Em termos de síntese conclusiva, refira-se que as *entidades mediadoras*, responsáveis pela distribuição dos cabazes alimentares, são genericamente Instituições de Solidariedade Social, que se distribuem por todos os distritos do Continente, mas que possuem maior incidência nos distritos de Lisboa, Viseu, Setúbal, Coimbra, Aveiro, Braga e Porto. Observa-se que são as localizadas na zona litoral norte (Aveiro, Porto e Braga) e na zona litoral sul (Lisboa, Setúbal e Faro), as que abrangem mais agregados familiares beneficiários. Estas entidades prestam diversos serviços e possuem várias valências/respostas sociais, salientando-se o apoio domiciliário, as creches, os centros de dia e as ERPI.

Relativamente aos *beneficiários dos cabazes alimentares*, estes integram-se numa diversidade tipológica de agregados familiares, predominando os adultos isolados (28 %), os casais com filhos (22 %), os casais sem filhos (19 %) e as famílias monoparentais (15 %).

A grande maioria dos agregados familiares (78,1 %) recebeu o cabaz alimentar com regularidade durante seis meses (entre janeiro e junho de 2018), em consonância com a filosofia do Programa, que se propõe fornecer cabazes mensais. Em geral são as famílias beneficiárias que se deslocam às entidades mediadoras para receber o seu cabaz alimentar (83,6 %). Contudo, é expressivo o peso relativo dos agregados que afirmam ter dificuldades de transportar o cabaz alimentar (41,4 %), salientando como principais fatores responsáveis o seu peso (56,1 %) e a distância do local da recolha (23,5 %).

No âmbito deste estudo, importava perceber as apreciações e expetativas dos beneficiários relativamente à composição do cabaz, ou seja, em relação aos alimentos que recebem, tendo sido possível concluir:

- Que 8,7 % dos agregados dispensavam receber espinafres congelados, 7,1 % sardinha em lata e 6,4 % cereais de pequeno-almoço;
- Que relativamente aos alimentos que gostariam de receber em menor quantidade surgem, de novo, os espinafres congelados (referidos por 37,6 % dos indivíduos), seguidos dos brócolos congelados (33,7 %), da

mistura de vegetais congelados (24,0 %) e da sardinha em lata (22,9 %); verificando-se que, em alguns agregados, são justamente estes os alimentos que nunca ninguém consome;

- Quanto aos alimentos que desejariam receber em maior quantidade, destaca-se o azeite (55,3 %), seguido do frango congelado (51,1 %), do leite (50,8 %), da pescada congelada (41,7%), do arroz (37,7 %) e do creme vegetal (29,0 %);

No que respeita à *confeção* dos alimentos, a generalidade dos agregados familiares (99,1 %) afirmou saber cozinhar todos os alimentos que integram o cabaz. Contudo, há alimentos que as famílias referem ter mais dificuldades de cozinhar, nomeadamente os alimentos congelados como os espinafres, os brócolos ou mesmo o frango.

A filosofia do Programa visa a oferta de cabazes alimentares nutricionalmente adequados e que permitam assegurar 15 dias de refeições nutricionalmente equilibradas, isto é, assegurar 50 % das necessidades energéticas e nutricionais mensais dos indivíduos e, neste sentido, para a grande maioria dos agregados familiares beneficiários, o Programa concretiza o objetivo (85,3 %). No entanto, existem agregados familiares que referem consumir os alimentos do cabaz em menos tempo (12,3 % dizem que o consomem em 10 dias e 2,5 % em 7 dias).

Neste âmbito, a duração do cabaz parece relacionar-se com a tipologia dos agregados familiares. Assim, o cabaz dura os 15 dias previstos sobretudo para agregados compostos por um adulto até aos 60 anos e sem crianças, para as famílias compostas por um adulto e uma criança, seguindo-se os agregados com dois adultos, em que pelo menos um tem mais de 60 anos sem crianças e em agregados compostos por dois adultos, ambos até aos 60 anos sem crianças. O cabaz é consumido em mais tempo que o previsto (em 20, 25 e 30 dias) essencialmente por agregados familiares isolados, por famílias monoparentais com pelo menos uma criança e por casais até aos 60 anos, sem crianças a cargo. Por seu lado, o cabaz é consumido em menos tempo (em 10 ou 7 dias) sobretudo por isolados adultos até aos 60 anos, por famílias monoparentais com pelo menos uma criança e por casais com uma e com três e mais crianças.

Relativamente às questões da *privação*, importa referir que, desde que passaram a beneficiar dos cabazes alimentares mensais, as poupanças conseguidas pelos beneficiários permitiram baixar alguns dos seus níveis de privação. Assim, os agregados familiares beneficiários conseguiram maioritariamente fazer face, sobretudo, a despesas correntes da residência principal (72,1 %), ao pagamento atempado de rendas e prestações de crédito relativas à habitação principal (53,2 %), a despesas de saúde (42,9 %) e a despesas inesperadas (33,5 %). Estas são algumas das privações mais significativas que se fazem sentir ao nível nacional.

Os resultados dos questionários permitiram também perceber que a maioria dos beneficiários deste Programa já beneficiaram de outros programas de apoio alimentar (56,5 %), nomeadamente por via de apoios prestados pelas Igrejas e organizações de carácter religioso (Misericórdias, Cáritas, Cruz Vermelha Portuguesa e outras associações locais), por instituições estatais (PCAAC, ISS, cantinas sociais) e entidades da administração local.

Em termos de apreciação, a maioria dos beneficiários que já usufruíram de outros apoios alimentares, referiu que o PO APMC é melhor que os anteriores, na medida em que tem maior diversidade e quantidade de alimentos e, de acordo com a orientação da Direção-Geral da Saúde, vai genericamente ao encontro dos seus hábitos de consumo e das suas preferências alimentares.

## 9. Anexos

### Anexo 1

#### Metodologia de amostragem

##### Desenho da amostra

O método utilizado é o da amostragem multietápica, com seleção na primeira etapa dos pontos de distribuição (unidade primária de amostragem) e na 2ª etapa dos beneficiários (unidades secundárias).

Como os pontos de distribuição tinham dimensões bastante desiguais, fez-se a sua seleção sistematicamente e com probabilidade proporcional à dimensão do número de agregados familiares. Considerou-se  $m=72$ . Para selecionar as unidades primárias utilizou-se o método dos totais acumulados. Definiu-se uma taxa de amostragem aproximadamente igual a  $1/20$ . Assim calcularam-se as taxas de amostragem a aplicar em cada ponto de modo a que  $f_1 \cdot f_2 \approx 1/20$ . O número de beneficiários a inquirir em cada ponto de distribuição é  $n=13$ , exceto nos casos em que a dimensão do ponto de distribuição é superior ao intervalo de seleção, e então o nº de beneficiários inquiridos é o dobro ou até o triplo. Obteve-se assim uma amostra de 1093 beneficiários pertencentes a 72 unidades primárias.

Os beneficiários foram selecionados de acordo com amostragem sistemática, tendo sido previamente ordenados por número de elementos do agregado familiar.

Uma vez que a seleção dos alojamentos foi realizada em duas etapas, o cálculo das respetivas probabilidades foi efetuado do seguinte modo:

##### 1. Probabilidade de seleção da 1ª etapa – PSU

$$\pi_j = \begin{cases} m \frac{N_j}{\sum N_i} = \frac{N_j}{I} , & \text{se } N_j < I \\ 1, & \text{cc} \end{cases}$$

onde,

- $\pi_j$  Probabilidade de seleção do ponto de distribuição PSU  $j$  ;
- $m$  Número de pontos de distribuição, PSU, a selecionar
- $N_j$  Número de agregados familiares no ponto de distribuição PSU  $j$  ;
- $\sum N_i$  Número de agregados familiares;
- $I$  Intervalo de seleção da 1ª etapa.

2. Probabilidade (condicionada) de seleção dos agregados da 2ª etapa – SSU

$$\pi_{i/j} = \frac{n_j}{N_j}$$

onde,

- $\pi_{i/j}$  Probabilidade de seleção do agregado familiar  $i$  no ponto de distribuição PSU  $j$ ;
- $n_j$  Número de agregados familiares a selecionar no ponto de distribuição PSU  $j$ ;
- $N_j$  Número de agregados familiares no ponto de distribuição PSU  $j$ .

Assim, a probabilidade final de seleção de cada agregado familiar  $i$  do ponto de distribuição  $j$  é o resultado da seguinte expressão:  $\pi_{ji} = \pi_j \pi_{i/j}$

O inverso da probabilidade de seleção de cada unidade designa-se por “ponderador inicial” ou “*design weight*” dessa unidade.

### Estimativa

O cálculo das estimativas tem como base a aplicação, a cada unidade estatística da amostra, de um ponderador que resulta do produto dos seguintes fatores:

- *Design weight* (ou ponderador inicial) baseado no desenho da amostra;
- Fator de correção para compensar o efeito das não respostas na dimensão da amostra;
- Fator que calibra (ou ajusta) a amostra para efetivos ou totais conhecidos sobre a população, através de um método denominado “ajustamento por margens”.

No caso concreto, o ajustamento teve em conta o número de agregados por região geográfica<sup>11</sup> do ponto de distribuição e o número de agregados segundo dimensão do agregado familiar (1, 2, 3, 4, 5 ou + indivíduos). A calibragem dos dados permite a obtenção de estimativas ponderadas, ou extrapoladas, nomeadamente totais, que são consistentes com os valores conhecidos do universo. Então, a distribuição dos efetivos ponderados pelos valores das duas variáveis é idêntica à estrutura no universo.

O estimador do total da variável  $X$  é dado por:

$$\hat{X}_T = \sum_{i,j} w_{ij} x_{ij}$$

E o da razão:

$$\hat{R} = \frac{\hat{X}_T}{\hat{Y}_T} = \frac{\sum_k w_{ij} x_{ij}}{\sum_k w_{ij} y_{ij}}$$

onde:

$x_{ij}$  - valor da variável  $X$  para o agregado familiar  $i$  do ponto de distribuição  $j$ ;

$y_{ij}$  - valor da variável  $Y$  para o agregado familiar  $i$  do ponto de distribuição  $j$ ;

$w_{ij}$  - ponderador final associado ao agregado familiar  $i$  do ponto de distribuição  $j$ .

---

<sup>11</sup> Foi considerada a região geográfica da mediadora para haver uma certa consistência dos dados inferidos a nível regional com os valores da população. Para isso, foi considerada a variável como agregação da variável território que consta no ficheiro de beneficiários. Como esta variável não coincide com a NUT, pode ser ignorada na metodologia e no apuramento. Só foi usada para que o peso de cada região coincidissem com o real.

# Anexo 2

## Estrutura do questionário



### QUESTIONÁRIO AOS DESTINATÁRIOS FINAIS (PRESENCIAL)

#### 1. CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE INQUIRIÇÃO

##### 1.1. Nome do Inquiridor

.....

##### 1.2. Data da Inquirição / /

##### 1.3. Local onde se realizou a aplicação do questionário .....

##### 1.4. Hora de início da aplicação do questionário .....

##### 1.5. Hora de conclusão da aplicação do questionário .....

##### 1.6. Observações

.....

#### 2. CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

##### 2.1. Território (se possível pré-preenchido) .....

##### 2.2. Entidade mediadora (se possível pré-preenchido) .....

##### 2.3. Nome do Inquirido (se possível pré-preenchido) .....

##### 2.4. NISS do Inquirido (se possível pré-preenchido) .....

##### 2.5. Composição do agregado, incluindo o titular (se possível pré-preenchido mais indicação do número de pessoas em cada categoria por parte do Inquirido)

	1 a 4 anos	5 a 11 anos	12 a 18 anos	19 a 60 anos	Mais de 60 anos
Pré-preenchido					
Resposta do Inquirido					

##### 2.6. Quando é que o agregado familiar começou a receber o cabaz mensal? (mês/ano)

.....

##### 2.6.1. Número de meses que o agregado recebeu um cabaz mensal, entre janeiro 2018 e junho 2018 (número máximo possível é 6):

.....

##### 2.6.2. Houve algum mês em que não recebeu/não foi buscar o cabaz mensal?

Sim  Porquê? .....

Não

1

#### 3. COMPOSIÇÃO DO "CABAZ"

O "cabaz" que lhe é atribuído tem um total 18 alimentos (ler lista de alimentos).

##### 3.1. Identifique da lista, os alimentos que (Assinale com um X)

Alimentos que integram o Cabaz	3.1.1. Alimentos que recebeu pelo menos uma vez	3.1.2. Alimentos que dispensava receber	3.1.3. Alimentos que gostaria de receber em menor quantidade	3.1.4. Alimentos que gostaria de receber em maior quantidade	3.1.5. Alimentos fora do prazo
Leite					
Queijo					
Arroz					
Massa					
Cereais de pequeno-almoço					
Feijão					
Grão-de-bico					
Franco congelado					
Pescada congelada					
Atum em lata					
Sardinha em lata					
Tomate pelado					
Mistura de vegetais para sopa congelados					
Brócolos congelados					
Espinafres congelados					
Azeite					
Creme vegetal					
Marmelada					

##### 3.2. Identifique as razões pelas quais:

	3.2.1. Dispensava receber os alimentos mencionados	3.2.2. Gostaria de receber alguns alimentos em menor quantidade	3.2.3. Gostaria de receber alguns alimentos em maior quantidade
Saúde			
Não gostar			
Sem condições conservação			
Não consome tanto			
Consome mais			
OUTRA			

2

3.3. Recebe os produtos congelados em boas condições de conservação? Sim  Não

3.4. Indique três alimentos (não frescos) que não fazem parte do cabaz e que gostaria de receber:

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

3.5. Gostaria que o cabaz integrasse alimentos frescos?

Sim  Não

3.5.1. Se Sim, identifique três alimentos frescos que gostaria de receber:

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

#### 4. DISTRIBUIÇÃO/ TRANSPORTE DOS ALIMENTOS

4.1. A entrega dos alimentos/ "cabaz", na maior parte das vezes, foi realizada com que frequência? (sinalize com um x)

Frequência da entrega dos alimentos/ "cabaz"	
1 vez por mês	<input type="checkbox"/>
1 vez por quinzena	<input type="checkbox"/>
1 vez por semana	<input type="checkbox"/>
Mais do que uma vez por semana	<input type="checkbox"/>
Outra periodicidade. Qual?	<input type="checkbox"/>

4.2. A entrega dos alimentos/ "cabaz" foi realizada durante:

A semana  O fim de semana

4.2.1. E em que período do dia foi realizada a entrega dos alimentos/ cabaz?

Manhã (8:00-12:00)  Tarde (12:01-18:00)  Noite (18:01-20:00)

4.3. Qual o período que considera ser o melhor para recolher os alimentos/ cabaz:

- Durante a semana

Manhã (8:00-12:00)  Tarde (12:01-18:00)  Noite (18:01-20:00)

- Ao fim de semana

Manhã (8:00-12:00)  Tarde (12:01-18:00)  Noite (18:01-20:00)

- Indiferente

4.4. Alguma vez recebeu os alimentos/ "cabaz" em sua casa?

Sim  (Passe para a Questão 5) Não

4.4.1. Tem tido dificuldades em transportar os alimentos desde o local onde os recolhe até sua casa?

Sim  Não

4.4.1.1. Se sim, diga se a sua dificuldade está associada a algum dos seguintes motivos:

Peso do cabaz

Horário da Recolha

Distância do local de Recolha

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

#### 5. CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

5.1. Tem problemas em conservar em boas condições os alimentos que recebe até os consumir?

Sim  Não  (Passe para a Questão 6)

5.1.1. Se Sim, quais? (Resposta múltipla)

Secos  Refrigerados  Congelados

5.2. Quais as razões associadas a este problema?

- Não tenho espaço suficiente de refrigeração (no frigorífico)

- Não tenho espaço suficiente no congelador do frigorífico/arca

- Não tenho espaço para os arrumar em boas condições

- Não tenho eletricidade/equipamento de frio

- Os prazos de validade são muito curtos

- A quantidade entregue é demasiada para a capacidade de consumo do meu agregado

#### 6. CONFEÇÃO/ CONSUMO DOS ALIMENTOS DO CABAZ

6.1. Sabe cozinhar todos os alimentos que recebe e precisam de ser cozinhados?

Sim  Não

6.2. Dos alimentos do "cabaz", indique se existem alimentos que tem dificuldade em cozinhar/ utilizar/consumir (Assinale com um x)

Lista de Alimentos que integram o Cabaz	6.2.1. Alimentos que sente mais dificuldade em cozinhar / utilizar	6.2.2. Alimentos que sente mais dificuldade em consumir	6.2.3. Alimentos que nunca ninguém consome
Leite	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Queijo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arroz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Massa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cereais de pequeno-almoço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Feijão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Grão-de-bico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frango congelado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pescada congelada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atum em lata	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sardinha em lata	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tomate pelado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mistura de vegetais para sopa congelados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bricólos congelados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espinafres congelados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Azeite	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Creme vegetal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marmelada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6.3. O cabaz que lhe entregou foi concebido para garantir 50% das necessidades nutricionais de cada um dos elementos do seu agregado familiar. De uma forma simples, poderia dizer-se que o cabaz contém alimentos que permitem alimentar o seu agregado familiar durante 15 dias.

Da sua experiência, este cabaz é consumido pelo seu agregado familiar, aproximadamente, em quanto tempo:

7 dias  10 dias  15 dias  20 dias  25 dias  30 dias

#### 7. ACOMPANHAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS FINAIS

7.1. Já alguma vez recebeu orientações, formação, documentos para apoio no consumo/confeção dos alimentos que recebe?

Sim  Não

7.2. Consideraria interessante participar numa sessão prática com o objetivo de ajudar a melhorar o consumo/confeção dos alimentos presentes no cabaz, caso lhe oferecessem essa oportunidade?

Muito interessante  Interessante  Pouco interessante  Nada interessante

#### 8. QUESTÕES DE PRIVAÇÃO

Desde que passou a receber um cabaz mensal, com o que poupou conseguiu:

	Sim	Não
8.1. Pagamento imediato de uma despesa inesperada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.2. Pagar atempadamente rendas, prestações de crédito relativas à residência principal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.3. Pagar atempadamente despesas correntes da residência principal (água, eletricidade, gás e condomínio)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.4. No caso de o agregado ter crianças, estas frequentarem atividade extracurricular ou de lazer de forma regular (natação ou outro desporto, música, aprendizagem de línguas, organizações de juventude, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.5. Comprar todos os medicamentos prescritos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.6. Pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.7. Garantir a casa adequadamente aquecida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.8. Comprar uma máquina de lavar roupa, no caso de não ter antes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.9. Comprar outros eletrodomésticos, no caso de não ter antes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.10. Comprar uma televisão a cores, no caso de não ter antes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.11. Passar a ter internet para uso pessoal em casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.12. Pagar outras despesas não relacionadas com a residência principal – prestações de empréstimos ao consumo (por exemplo: automóvel, férias, mobiliário, computador, roupa)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.13. Comprar um telefone fixo ou telemóvel, no caso de não ter antes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.14. Capacidade de ter um automóvel (ligeiro de passageiros ou misto)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.15. Comprar vestuário ou sapatos novos para os elementos do agregado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.16. Comprar mobiliário novo para o seu alojamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.17. Comprar livros ou algum dos elementos do agregado frequentar alguma formação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.18. Sair e estar com amigos, ir ao cinema, concertos ou teatro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**9. COMPARAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS**

9.1. Já beneficiou de outro(s) Programa(s) de apoio alimentar de distribuição de alimentos?

- Sim  Qual(ais)? \_\_\_\_\_

- Não

9.2. Qual a sua opinião acerca deste programa em relação ao(s) anterior(es).

- Melhor

- Pior

- Igual

9.2.1. Porquê?

- Alimentos fora de prazo

- Alimentos estragados

- Entrega irregular

- Outra razão  Qual? \_\_\_\_\_





REPÚBLICA  
PORTUGUESA

MINISTÉRIO DO TRABALHO,  
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA  
SOCIAL

